

A CONSCIÊNCIA DO ÁTOMO

Alice Bailey

SUMÁRIO

A GRANDE INVOCAÇÃO	2
O CAMPO DA EVOLUÇÃO	3
A EVOLUÇÃO DA SUBSTÂNCIA.....	9
A EVOLUÇÃO DA FORMA OU EVOLUÇÃO DO GRUPO.....	16
A EVOLUÇÃO DO HOMEM, O PENSADOR.....	23
A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA.....	29
O OBJETIVO DA EVOLUÇÃO.....	35
EVOLUÇÃO CÓSMICA.....	41

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus Flua luz às mentes dos homens; Que a Luz desça à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus, Flua amor aos corações dos homens; Que o Cristo volte à Terra.

Do centro onde a vontade de Deus é conhecida, Guie o propósito as pequenas vontades dos homens; O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Do centro a que chamamos raça dos homens, Cumpra-se o Plano de Amor e Luz E mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

"A Invocação ou Oração acima não pertence a nenhuma pessoa ou grupo mas a toda a Humanidade. A beleza e a força desta Invocação repousam em sua simplicidade e em sua expressão de certas verdades centrais que todos os homens, inata e normalmente , aceitam a verdade da existência de uma Inteligência básica a Quem nós vagamente damos o nome de Deus; a verdade que por trás de toda aparência exterior, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade que uma grande Individualidade veio à terra, chamada pelos cristãos, o Cristo, e encarnou aquele amor de modo que o pudéssemos compreender; a verdade que tanto o amor como a inteligência são efeitos do que é chamada a Vontade de Deus; e, finalmente, a verdade auto-evidente que somente através da própria humanidade pode o Plano Divino realizar-se."

Alice A. Bailey

O CAMPO DA EVOLUÇÃO

Provavelmente nunca houve um período na história do pensamento semelhante ao atual. Em todos os lugares, os pensadores estão conscientes de duas coisas, primeiro, que a região do mistério nunca fora antes tão claramente definida e, segundo, que se pode penetrar naquela região mais facilmente do que tinha sido possível até agora; portanto, se os investigadores de todas as escolas prosseguirem em sua busca com determinação, talvez possam induzir a revelação de alguns de seus segredos. Os problemas que enfrentamos, à medida que estudamos os fatos conhecidos da vida e da existência, são suscetíveis de uma definição mais clara do que até agora possível e, embora não saibamos as respostas às nossas perguntas, embora não tenhamos descoberto as soluções de nossos problemas, embora não haja panaceia ao nosso alcance por meio da qual possamos remediar os males do mundo, contudo, o próprio fato de que podemos defini-los, de que podemos indicar a direção do mistério e que a luz da ciência, as religiões e da filosofia brilhou sobre amplas extensões que antes eram consideradas terras de trevas, é uma garantia de sucesso no futuro. Sabemos muito mais do que há quinhentos anos atrás, com exceção de alguns círculos de homens sábios e místicos; descobrimos muitas leis da natureza, embora não possamos ainda aplicá-las; e o conhecimento das 'coisas como elas são' (e eu escolho estas palavras deliberadamente) proporcionou um imenso progresso.

Todavia, a terra do mistério ainda precisa ser desvelada, e nossos problemas ainda são numerosos. Há o problema de nossa própria vida particular, qualquer que seja; há o problema do que é geralmente denominado "Não-Ser", e que diz respeito a nosso corpo físico, nosso meio-ambiente, nossas circunstâncias e nossas condições de vida; se estamos numa fase introspectiva de nossa mente, há o problema de nossas emoções, pensamentos, desejos e instintos pelos quais nós controlamos a ação. Há muitos problemas coletivos; por que deve haver sofrimento, fome e dor? Por que deve o mundo, de um modo geral, estar subjugado à pobreza, doença e desconforto? Qual o propósito que existe por trás de tudo que nos rodeia e qual será o resultado dos problemas mundiais, se os analisarmos como um todo? Qual o destino da raça humana, qual sua origem, e qual a chave para a sua condição atual? Haverá mais do que esta única vida e o único interesse deve ser encontrado naquilo que é aparente e material? Tais indagações passam por nossas mentes em várias ocasiões e passaram pelas mentes dos pensadores através dos séculos.

Houve muitas tentativas para responder a estas perguntas e, à medida que as estudamos, descobrimos que as respostas se encaixam em três grupos principais e que três soluções principais são oferecidas à consideração do homem. Estas três soluções são:

Primeira, o Realismo. Outro nome para esta escola é Materialismo. Ela ensina que "a representação do mundo externo que temos na consciência, é verdadeira"; que as coisas são o que elas parecem ser; que a matéria e a força, como nós as conhecemos, são a única realidade e que não é possível ao homem ir além do tangível. Ele deveria satisfazer-se com os fatos como ele os conhece, ou como a ciência lhe diz que são. Este é um método de solução perfeitamente legítima, porém, para alguns de nós, ele falha porque não vai bastante longe. Ao recusar-se a se interessar por qualquer coisa que não seja provada e demonstrada, ele pára no ponto em que o inquisidor diz "é assim, mas por quê?" Deixa fora de seus cálculos muito do que é conhecido e compreendido como verdade pelo homem comum, embora ele seja incapaz de explicar porque sabe que é verdade. Os homens em todas as partes reconhecem a exatidão dos fatos da escola realista e da ciência material e, contudo, ao mesmo tempo, eles sentem, em seu íntimo, que há, inerente à manifestação objetiva provada, alguma força vitalizadora e algum propósito coerente que não podem ser analisados somente em termos de matéria.

Segunda, há o ponto de vista ao qual melhor chamaríamos de sobrenaturalismo. O homem se conscientiza de que, talvez, afinal de contas, as coisas não sejam exatamente o que parecem ser e que muita coisa permanece sem explicação; ele desperta para a compreensão de que ele próprio não é simplesmente uma acumulação de átomos físicos, algo material, e um corpo tangível, mas que existe dentro dele, latente, uma consciência, uma força e uma natureza psíquica que o une a

todos os demais membros da família humana, além de ligá-lo a uma força fora dele a qual ele precisa explicar. Foi isto que levou, por exemplo, à evolução do ponto de vista cristão e judeu, o qual situa um Deus fora do sistema solar, Deus esse que o criou porém sendo, Ele próprio, estranho ao mesmo. Estes sistemas de pensamento ensinam que o mundo foi criado por uma Força ou Ser Que construiu o sistema solar e Que guia os mundos corretamente, conservando nossa ínfima vida humana na concha de Sua mão, e "docemente ordenando" todas as coisas de acordo com algum propósito oculto que não podemos discernir com nossas mentes finitas, quanto mais entender. Este é o ponto de vista religioso e sobrenatural, o qual se baseia na crescente autoconsciência do indivíduo e no reconhecimento de sua própria divindade. Do mesmo modo que a escola realista, ele inclui somente uma verdade parcial e precisa ser complementado.

A terceira linha de pensamento poderia ser chamada de Idealista. Ela postula um processo evolutivo dentro de toda manifestação e identifica a vida com o processo cósmico. É exatamente o oposto do materialismo, e traz a divindade sobrenatural predicada pelos religiosos, à posição de uma grande Entidade ou Vida, Que evolui através e por intermédio do universo, do mesmo modo que a consciência do homem está evoluindo através de um corpo físico objetivo.

Nestes três pontos de vista — o puramente materialista, o puramente sobrenatural e o idealista — vocês têm as três principais linhas de pensamento que foram formuladas como explicativas do processo cósmico; todas elas são verdades parciais, contudo nenhuma delas é completa sem as outras; todas elas, quando seguidas unilateralmente, levam a caminhos secundários e à treva, e deixam o mistério central insolúvel. Quando são sintetizadas, unidas e fundidas, elas talvez incluam (isto é apenas uma sugestão) tanto da verdade evolutiva quanto possível, à mente humana, alcançar no atual estágio de evolução.

Estamos lidando com problemas imensos e talvez interferindo em coisas elevadas e grandiosas; estamos ultrapassando regiões reconhecidas como domínio da metafísica; e estamos tentando sintetizar em algumas curtas palestras o que todas as bibliotecas do mundo contêm; estamos, portanto, tentando o impossível. Tudo que podemos fazer é abordar, breve e superficialmente, primeiro um aspecto da verdade, depois outro. Tudo que possivelmente iremos conseguir será um esboço das linhas básicas de evolução, um estudo de sua relação recíproca conosco como entidades conscientes, e depois tentar fundir e sintetizar o pouco que conseguimos saber, até que alguma ideia geral do processo, como um todo, se torne mais clara.

Devemos lembrar, em relação a toda afirmação de verdade, que cada uma provém de um ponto de vista determinado. Enquanto não tivermos desenvolvido nossos processos mentais, e até sermos capazes de pensar tanto em termos abstratos quanto em termos concretos, não nos será possível responder totalmente à pergunta, Que é a verdade?, nem expressar qualquer aspecto dessa verdade de maneira totalmente imparcial. Algumas pessoas possuem horizontes mais amplos que outras e algumas podem ver a unidade subjacente aos diferentes aspectos. Outras estão propensas a pensar que sua perspectiva e interpretação são as únicas. Espero, nestas palestras, ampliar de alguma forma nosso ponto de vista. Espero que cheguemos à compreensão de que o homem que só se interessa pelo aspecto científico e que se limita ao estudo dessas manifestações puramente materiais, esteja tão ocupado com o estudo do divino quanto seu irmão francamente religioso que só se preocupa com o lado espiritual; e que o filósofo esteja, acima de tudo, ocupado em enfatizar para nós o aspecto importante da inteligência que une os lados material e espiritual, e em combiná-los em um todo coerente. Talvez, pela união destas três linhas, da ciência, religião e filosofia, possamos chegar a um conhecimento ativo da verdade como ela é, lembrando ao mesmo tempo que "a verdade está dentro de nós". Ninguém consegue a total expressão da verdade e o único propósito do pensamento é habilitar-nos a construir criativamente para nós mesmos, e trabalhar na matéria mental.

Eu gostaria de, esta noite, esboçar meu plano, apresentar as bases de nossas próximas palestras e mencionar as linhas gerais da evolução. A linha mais aparente é, com certeza, aquela que lida com a evolução da substância, com o estudo do átomo e a natureza da matéria atômica. Mencionaremos isto na próxima semana. A ciência tem muito a nos dizer sobre a evolução do átomo e percorreu um longo caminho nos últimos cinquenta anos, do ponto de vista do século

passado. Naquele tempo, o átomo era considerado como uma unidade indivisível da substância; agora é visto como um centro de energia, ou força elétrica.

Da evolução da substância somos naturalmente levados à evolução das formas, ou de amontoados de átomos, e aí abrir-se-á para nós a interessante consideração de formas outras que não as puramente materiais — formas existentes em substância mais sutil, tais como as formas de pensamento, as formas raciais e as formas das organizações. Neste estudo dual, um dos aspectos da divindade será enfatizado, quer escolhamos o termo "divindade", quer uma das manifestações da natureza, se preferirem uma expressão menos sectária.

Seremos, então, levados à consideração da evolução da inteligência ou do fator da mente que esteja trabalhando como propósito ordenado em tudo o que vemos à nossa volta. Isto nos revelará um mundo que não segue seu caminho cegamente, mas que tem, por trás, algum plano, algum esquema coordenado, algum conceito organizado que se exterioriza por intermédio da forma material. Uma razão por que as coisas nos parecem tão difíceis de serem compreendidas se relaciona ao fato de que estamos em meio a um período de transição e o plano é ainda imperfeito; estamos muito perto do maquinismo, sendo nós mesmos uma parte integral do todo. Vemos uma pequena parte dele aqui, outra pequena parte lá, porém não conseguimos alcançar toda a grandeza da ideia. Podemos ter uma visão, um momento elevado de revelação, mas quando entramos em contato com a realidade em todos os lados, nós questionamos a possibilidade da materialização ideal, porque a relação inteligente entre a forma e aquilo que ela utiliza parece-nos longe de um ajuste.

O reconhecimento do fator da inteligência levar-nos-á, inevitavelmente, à contemplação da evolução da consciência em suas múltiplas formas, variando todo o tempo entre os tipos de consciência que consideramos sub-humanos, passando pela humana, até logicamente a considerada (ainda que não possa ser demonstrada) como consciência sobre-humana.

A próxima pergunta com que nos defrontaremos será, que existe por trás de todos esses fatores? Existirá, por trás da forma objetiva e de sua inteligência animada, uma evolução que corresponda à faculdade do "Eu", ao Ego no homem? Haverá, na natureza e em tudo que vemos à nossa volta, a elaboração do propósito de um ser individualizado, auto-consciente?

Se há tal Ser, e se tal existência fundamental existe, deveríamos poder ver algo de Suas atividades inteligentes, além de observar a concretização de Seus planos. Mesmo que não possamos provar que Deus existe, pode-se dizer que, pelo menos, a hipótese de sua existência é razoável, uma sugestão racional e uma solução possível para todos os mistérios que nos rodeiam. Mas para fazer isto é preciso demonstrar que existe um propósito inteligente trabalhando através de todos os tipos de forma, através das raças e nações e através de tudo que vemos se manifestar na civilização moderna; as etapas que aquele objetivo tomou e o crescimento gradual do plano terão que ser demonstrados e talvez possamos, a partir desta evidência, ver à nossa frente os estágios posteriores.

Consideremos, por um minuto, o que queremos dizer com as palavras "processo evolutivo". Elas estão sendo constantemente usadas e o homem comum sabe bem que a palavra "evolução" sugere um desenvolvimento de dentro para fora e o desabrochar de um centro interior; precisamos, porém, definir a ideia mais claramente, para chegarmos a um conceito melhor. Uma das melhores definições que encontrei é a que considera a evolução como 'o desabrochar de uma força que aumenta continuamente seu poder de resposta'. Temos aqui uma definição muito esclarecedora, se considerarmos o aspecto matéria da manifestação. Ela envolve a concepção da vibração e de resposta à vibração e, embora no devido tempo possamos vir a nos desfazer do termo "matéria" e usar uma sugestão como "centro de força", o conceito ainda será bom e a resposta do centro ao estímulo deverá ser vista com precisão ainda maior. Ao considerar a consciência humana, esta mesma definição é de real valor. Ela envolve a ideia de uma conscientização gradualmente mais ampla da resposta crescente da vida subjetiva ao seu meio-ambiente e nos leva, finalmente, para a frente e para cima, até o ideal de uma Existência unificada que será a síntese de todas as linhas de evolução, e a uma concepção de uma Vida central, ou força, a qual funde e une todas as unidades

evolutivas, sejam elas unidades de matéria, tais como o átomo do químico e do físico, ou unidades de consciência, tais como os seres humanos. Isto é a evolução, o processo que faz a vida desabrochar em todas as unidades, o estímulo crescente que finalmente funde todas as unidades e grupos, até que tenhamos aquela soma total de manifestação que pode ser chamada de Natureza, ou Deus, e que é o agregado de todos os estados de consciência. Este é o Deus a Quem o Cristão se refere quando diz "Nele vivemos e nos movemos e temos nosso ser"; esta é a força ou energia que o cientista reconhece; e esta é a mente universal ou a Superalma do filósofo. Esta, novamente, é a Vontade inteligente que controla, formula, liga, constrói, desenvolve e leva tudo a uma máxima perfeição. Esta é aquela Perfeição inerente à própria matéria, e a tendência latente no átomo, no homem e em tudo que existe. Esta interpretação do processo evolutivo não o considera como o resultado de uma Divindade exterior derramando Sua energia e sabedoria sobre um mundo em expectativa, mas sim como algo latente dentro do próprio mundo, que jaz oculto no coração do átomo da química, no coração do próprio homem, no interior do planeta, e dentro do sistema solar. É aquele algo que impele tudo em direção ao objetivo; é a força que está gradualmente extraindo ordem do caos; a máxima perfeição, da imperfeição temporária; o bem, do mal aparente; e da treva e da desgraça, aquilo que nós algum dia reconheceremos como belo, correto e verdadeiro. É tudo que visualizamos e concebemos em nossos melhores e mais elevados momentos.

A evolução tem sido também definida como "desenvolvimento cíclico" e esta definição me leva a um pensamento, o qual anseio que todos compreendamos completamente. A natureza se repete continuamente, até que certos objetivos definidos tenham sido alcançados, certos resultados concretos obtidos e certas respostas transformadas em vibrações. É pelo reconhecimento desta realização que o objetivo inteligente da Existência viva pode ser demonstrada. O método pelo qual isto se consegue é o da escolha inteligente, ou da discriminação. Má, nos textos escolares, muitas palavras usadas para indicar a mesma ideia geral, tais como "seleção natural" ou "atração e repulsão". Eu gostaria de evitar termos técnicos, sempre que possível, porque eles são usados por uma linha de pensamento para significar uma coisa e por outra para algo diferente. Se pudermos achar uma palavra semelhante em seu objetivo e, contudo, desligada de qualquer linha de pensamento, poderemos encontrar uma nova luz lançada sobre nosso problema. A atração e repulsão no sistema solar nada mais é do que a faculdade discriminativa do átomo ou do homem demonstrada nos planetas e no sol. Ela será encontrada em todas as espécies de átomos; podemos chamá-la de adaptação, se assim o desejarmos, ou o poder da unidade crescer e se adaptar ao seu meio-ambiente pela rejeição de certos fatores e aceitação de outros. No homem, ela se demonstra como o livre-arbítrio ou o poder de escolha e, no homem espiritual, pode ser considerada como a tendência ao sacrifício, porque um homem neste caso escolhe uma particular linha de ação para beneficiar o grupo ao qual ele pertence e rejeita o que é puramente egoísta.

Poderíamos finalmente definir evolução como mudança ordenada e mutação constante. Ela se demonstra na atividade incessante da unidade do átomo, na Interação entre grupos e na infinita atuação de uma força: ou tipo de energia, sobre outra.

Já vimos que a evolução, seja ela da matéria, da inteligência, da consciência ou do espírito, consiste em um poder, sempre crescente, de responder à vibração, que ela acentua pela mudança constante, pela prática de uma política seletiva, ou pelo uso da faculdade discriminativa, e pelo método do desenvolvimento cíclico, ou repetição. Os estágios que caracterizam o processo evolutivo podem ser, de modo geral, divididos em três, correspondentes aos estágios da vida do ser humano: infância, adolescência e maturidade. Onde o homem estiver envolvido, estas etapas podem ser identificadas na unidade humana ou na raça, e à medida que as civilizações passam e aumentam, deveria certamente ser possível identificar a mesma ideia trilateral na família humana como um todo e, assim, afirmar o objetivo divino, pelo estudo de Sua imagem, ou reflexo, o HOMEM. Poderíamos expressar estes três estágios em termos mais científicos e ligá-los às três escolas de pensamento referidas anteriormente, estudando-as como:

- a) O estágio da energia atômica;
- b) O estágio da coesão grupal;

c) O estágio da existência unificada e sintética. Vejamos se me posso fazer entender: O estágio da energia atômica é o que diz respeito ao lado material da vida e corresponde ao período da infância do homem ou da raça. É a época do realismo, da atividade intensa, do desenvolvimento pela ação acima de tudo, ou do interesse por si próprio e egocentrismo puros. Ele produz o ponto de vista materialista e leva inevitavelmente ao egoísmo. Ele envolve o reconhecimento do átomo como inteiramente auto-suficiente e, do mesmo modo, de cada unidade humana como tendo uma vida separada, à parte de todas as demais unidades, sem nenhuma relação recíproca. Tal etapa pode ser vista nas raças pouco desenvolvidas do mundo, nas criancinhas e nos que são pouco desenvolvidos.

Eles são normalmente centrados em si mesmos; suas energias dizem respeito à sua própria vida; estão ocupados com o que é objetivo e tangível; caracterizam-se por um egoísmo necessário e protetor. É uma etapa muito necessária ao desenvolvimento e à perpetuação da raça.

Deste período atômico egoísta cresce outro estágio, o da coesão grupal. Este envolve a construção de formas e espécies até que se tenha algo coeso e individualizado como um todo, composto, todavia, de muitas formas e individualidades menores. Em relação ao ser humano, esta etapa corresponde ao seu despertar para a conscientização da responsabilidade e para o reconhecimento de seu lugar no grupo. E exige habilidade da parte do homem para reconhecer uma vida maior do que a sua própria, quer seja esta vida chamada Deus, ou simplesmente considerada a vida do grupo ao qual o homem, como uma unidade, pertence; aquela grande Identidade da qual somos parte. Esta linha de pensamento corresponde à que chamamos de sobrenatural e deve ser seguida, em seu devido tempo, por um conceito mais amplo e verdadeiro. Como já vimos, a primeira etapa, ou atômica, desenvolve-se pelo egoísmo, ou vida centrada no próprio átomo (seja o átomo da substância ou o átomo humano); o segundo estágio encaminha-se para a perfeição, pelo sacrifício da unidade pelo bem de muitos, e do átomo pelo grupo no qual ele tem seu lugar. Esta etapa é algo da qual sabemos muito pouco e é a que nós frequentemente visualizamos e esperamos.

O terceiro estágio está situado muito à frente e poderá ser considerado, por muitos, uma vã quimera. Mas alguns de nós possuímos uma visão, a qual, ainda que inatingível agora, será logicamente possível se nossas premissas estiverem certas e nossa base colocada corretamente. É o estágio da existência unificada. Não somente haverá as unidades separadas de consciência, não somente haverá átomos diferenciados na forma, não somente o grupo, constituído por uma multiplicidade de identidades, mas teremos o agregado de todas as formas, de todos os grupos, de todos os estágios de consciência fundidos, unificados e sintetizados num todo perfeito. Este todo poderá ser chamado de sistema solar, de natureza ou de Deus. Os nomes não importam. Ele corresponde ao período adulto do ser humano; é análogo ao período de maturidade e àquele estágio em que o homem deve ter um propósito e uma ocupação definidos, na vida, e um plano bem límpido em vista, o qual ele estará elaborando com a ajuda de sua inteligência. Nestas palestras eu gostaria de mostrar, se houver oportunidade, que algo do gênero ocorre no sistema solar, no planeta, na família humana, e no átomo. Confio que possamos provar que existe uma existência subjacente a tudo; e que da separação virá a união, produzida através da união e da fusão em formação grupal e que, finalmente, dos muitos grupos emergirá o todo perfeito e plenamente consciente, composto de miríades de entidades separadas, animadas por um propósito uno e uma vontade una. Se é assim, qual será o próximo degrau para aqueles que chegam a esta compreensão? Como poderemos dar aplicação prática a este ideal em nossas vidas, e determinar nossa tarefa imediata, de modo que possamos participar do plano e levá-lo adiante conscientemente?

No processo cósmico temos nossa minúscula participação e cada dia de atividade deveria ver-nos executando nossa tarefa com compreensão inteligente.

Nosso primeiro objetivo deveria ser a auto-conscientização pela prática da discriminação; deveríamos aprender a pensar claramente por nós mesmos, a formular nossos próprios pensamentos e a manipular nossos próprios processos mentais; deveríamos aprender a conhecer o que pensamos e porque pensamos, a descobrir o sentido da consciência grupal através do

estudo da lei do sacrifício. Não somente deveríamos descobrir-nos pelo egoísmo que marca o primeiro estágio da infância (e certamente ele deve estar por trás de nós), não somente deveríamos aprender a distinguir entre o real e o irreal, pela prática da discriminação, mas também deveríamos empenhar-nos a prosseguir, dali, para algo muito melhor. Nosso imediato objetivo deveria ser encontrar o grupo a que pertencemos. Não pertencemos a todos os grupos, nem podemos conscientemente compreender nosso lugar no grande Corpo, porém podemos encontrar algum grupo onde tenhamos nosso lugar, algumas pessoas com as quais possamos cooperar e trabalhar, algum irmão ou irmãos a quem possamos ajudar e socorrer. Isto realmente envolve o contato consciente do ideal de fraternidade — e até que tenhamos evoluído até a etapa onde nosso conceito seja universal — significa encontrar o grupo especial de irmãos que podemos amar e ajudar pela lei do sacrifício e pela transformação do egoísmo em serviço amoroso. Assim poderemos cooperar no objetivo geral e participar da missão do grupo.

A EVOLUÇÃO DA SUBSTÂNCIA

É óbvio que em palestras como estas seria impossível tratar, adequadamente, deste assunto assombroso, mesmo que eu estivesse aparelhada para dissertar sobre assunto tão fundamentalmente científico. Além disso, se as conclusões da ciência sobre a evolução da matéria estivessem definidas, o tópico a ser abordado mesmo assim seria vasto demais, porém elas não estão, e daí se originam as demais complexidades do assunto. Portanto, quero prefaciá-los meus comentários desta noite dizendo que meu objetivo é dirigir-me especialmente àqueles que não possuem nenhum treinamento científico e dar-lhes uma conceituação geral das ideias usualmente aceitas; vou procurar, então, oferecer algumas sugestões úteis para adaptar nossas mentes a este grande problema da matéria. Normalmente, ao se discutir o aspecto substância, da manifestação, ele tem sido considerado como algo à parte e só ultimamente foi que o que poderíamos chamar de "psicologia da matéria" começou a aparecer diante da mente do público através das investigações e conclusões dos cientistas de mente mais arejada.

Vocês se recordarão de que na semana anterior procurei demonstrar, de maneira ampla e geral, que havia três modos de abordagem para o estudo do universo material. Há a linha que só leva em consideração o aspecto materialista, que somente se ocupa do que é visto, tangível e pode ser provado. Uma segunda linha é a do sobrenaturalismo, que reconhece não tanto o lado material das coisas como o que é considerado divino; ela trata do lado da vida e do aspecto espiritual, considerando a Vida como uma força estranha ao sistema solar e ao homem e considerando esta força como um grande Agente criativo, o qual cria e guia o universo objetivo e todavia situa-se fora dele. Estas duas linhas de pensamento são apoiadas pelo cientista francamente materialista, pelo cristão ortodoxo e pelo deísta de qualquer denominação.

Indiquei a seguir uma terceira linha de abordagem do problema, do conceito chamado idealístico. Ela reconhece a forma material, mas vê também a vida dentro dela e postula uma Consciência ou Inteligência que evolui por intermédio da forma exterior. Vocês perceberão que esta é a linha a que darei mais ênfase nestas palestras. Além do mais, nenhum orador pode dissociar-se inteiramente do seu próprio ponto de vista e nestas palestras determinei a mim mesma a tarefa de trabalhar segundo esta terceira linha porque, para mim, ela sintetiza as outras duas e acrescenta certos conceitos que produzem um todo coerente ao se fundir com as demais. Cabe a vocês decidir se este terceiro ponto de vista é lógico, razoável e claro.

O fato mais comum da vida, para nós, é o mundo material — aquele mundo que podemos ver e contatar por meio dos cinco sentidos, chamado pelos pensadores metafísicos de "não-ser" ou aquele que é objetivo para cada um de nós. Como todos sabemos, o trabalho do químico é reduzir todas as substâncias conhecidas a seus elementos mais simples, e há não muito tempo pensava-se que isto tinha sido satisfatoriamente alcançado. As conclusões dos químicos situaram o número dos elementos conhecidos entre setenta e oitenta. Cerca de vinte anos atrás, todavia, (em 1898) descobriu-se um novo elemento ao qual se deu o nome de Rádio, e esta descoberta revolucionou totalmente o pensamento mundial sobre a matéria e a substância. Se forem aos livros do século passado ou pesquisarem em dicionários antigos procurando a definição do átomo, por exemplo, encontrarão Newton sendo citado. Ele definiu o átomo como "uma partícula dura, indivisível e definitiva", algo incapaz de divisão posterior. Este era tido como o átomo último no universo e o cientista da era Vitoriana o chamava de "a pedra fundamental do universo"; eles achavam que haviam ido até onde era possível ir e que haviam descoberto o que havia por trás de toda manifestação e da própria objetividade. Quando, porém, o rádio e as outras substâncias radioativas foram descobertas, um aspecto inteiramente novo da situação teve que ser encarado. Tornou-se claro que o que era considerado a última partícula não o era, de modo algum. Agora a definição do átomo que temos é: (estou citando o Standard Dictionary):

"Um átomo é um centro de força, uma fase dos fenômenos elétricos, um centro de energia ativo por meio de sua própria composição interna e desprendendo energia ou calor ou radiação".

Portanto, um átomo é (como Lord Kelvin em 1867 pensou que seria em última análise) um "anel de vórtice", ou centro de força, e não uma partícula do que compreendemos como substância tangível. Esta partícula final de matéria, está provado agora, se compõe de um núcleo positivo de energia, cercado — tal como o sol pelos planetas — por muitos elétrons ou corpúsculos negativos, desse modo subdividindo o átomo da ciência primitiva em numerosos corpos menores. Os elementos diferem de acordo com o número e ordenação destes elétrons negativos em volta de seu núcleo positivo e eles giram ou movem-se em torno desta carga central de eletricidade, do mesmo modo que nosso sistema planetário gira ao redor do sol. O professor Soddy, em um dos seus últimos livros, mostrou que se pode ver um sistema solar inteiro no átomo — o sol central pode ser reconhecido, com os planetas seguindo suas órbitas em volta dele.

Deveria ser claro para cada um de nós que quando se analisa esta definição do átomo, um conceito inteiramente novo de substância se descortina diante de nós. As asserções dogmáticas estão, portanto, desorganizadas, porque ficou conscientizado que talvez a próxima descoberta possa revelar-nos o fato de que os próprios elétrons podem ser mundos dentro de mundos.

Uma especulação interessante segundo esta linha pode ser encontrada em um livro de um de nossos pensadores científicos, no qual ele sugere que poderíamos dividir e subdividir o elétron no que ele chama de "psicons", e assim sermos levados para reinos que não são atualmente considerados físicos. Isto pode ser só um sonho, porém o que estou procurando gravar na minha mente e na de vocês é que mal sabemos onde estamos em relação ao pensamento científico, não mais do que sabemos onde estamos nos mundos religioso e económico. Tudo está passando por um período de transição; a velha ordem está mudando; a maneira antiga de olhar as coisas está-se mostrando falsa e inadequada; as expressões antigas de pensamento parecem fúteis. Tudo que o homem culto pode fazer agora é guardar sua opinião, assegurar para si o que lhe parece verdadeiro, e empenhar-se então para sintetizar aquele particular aspecto da verdade universal com aquele aspecto já aceito por seu irmão.

Pode-se afirmar, assim, que o átomo se decompõe em elétrons e pode expressar-se em termos de força ou energia. Quando temos um centro de energia ou atividade, envolvemo-nos num conceito duplo; temos aquilo que é a causa do movimento ou energia e aquilo que entra em atividade ou atua. Isto nos leva diretamente ao campo da psicologia, porque a energia ou força sempre é considerada como uma qualidade, e onde temos uma qualidade, estamos realmente considerando o campo de fenómenos psíquicos.

Há certos termos em uso para denominar a substância, que se evidenciam continuamente e sobre os quais há uma ampla diversidade de definição. Ao examinar um livro científico, recentemente, foi desencorajador encontrar o autor tentando mostrar que o átomo do químico, do físico, do matemático e do metafísico eram quatro coisas totalmente diversas. Esta é outra razão porque não se pode ser dogmático ao lidar com estes assuntos. Todavia, certo ou errado, tenho uma hipótese muito definida para apresentar-lhes. Quando falamos sobre o rádio estamos, provavelmente, nos aventurando no reino da substância etérica, a região do éter ou do prótil.

Prótil é uma palavra criada por Sir William Crookes e definida por ele como se segue:

"Prótil é uma palavra análoga ao Protoplasma, para exprimir a ideia da matéria primitiva original, antes da evolução dos elementos químicos. A palavra que me atrevi a usar para este fim compõe-se de uma palavra grega "anterior a" e "a matéria da qual as coisas são feitas."

Estamos, portanto, fazendo o conceito da matéria recuar até onde a Escola Oriental sempre a colocou, até a substância primordial, à qual o orientalista chama de "éter primordial", embora devamos sempre lembrar que o éter da ciência está há muitos e muitos passos do éter primordial do ocultista oriental. Somos levados de volta àquele algo intangível que é a base da coisa objetiva que podemos ver, tocar e manipular. A própria palavra "substância" significa "aquilo que permanece sob" ou que jaz por trás das coisas. Portanto, tudo que podemos afirmar em relação ao éter do espaço é que é o meio onde a energia ou força funciona, ou se faz sentir. Quando estivermos, nestas palestras, falando de energia e força, e de matéria e substância, podemos

separá-las em nossas mentes assim: Quando falamos sobre energia e substância, estamos considerando o que ainda é intangível, e usamos força em relação à matéria, quando lidamos com aquele aspecto do objetivo que nossos cientistas estão definitivamente estudando. A substância é o éter em um de seus muitos graus e o que jaz por trás da própria matéria.

Quando falamos de energia, deve ser aquela que dá energia, a que é a origem daquela força que se demonstra na matéria. É aqui que procuro pôr a ênfase. De onde vem esta energia, e o que é ela?

Os cientistas estão reconhecendo, cada vez mais claramente, que o átomo possui qualidades, e seria interessante se tomássemos dos diferentes livros científicos que lidam com o assunto da matéria atômica e anotássemos quais dos inúmeros e variados termos poderiam ser também aplicados a um ser humano. Já tentei isto em pequena escala e achei muito elucidativo.

Antes de tudo, como sabemos, diz-se que o átomo possui energia e o poder de mudar de um modo de atividade para outro. Um escritor observou que "a inteligência absoluta vibra através de cada átomo do mundo". A propósito, quero mostrar-lhes o que Edison declarou a um repórter no **Harper's Magazine** de Fevereiro de 1890, o que foi ampliado no **Scientific American** de Outubro de 1920. No exemplo anterior ele é citado como se segue:

"Não acredito que a matéria seja inerte, ativada por uma força externa. Parece-me que cada átomo possui uma certa quantidade de inteligência primitiva". "Observem os milhares de modos pelos quais os átomos de hidrogênio se combinam com os dos outros elementos, formando as mais variadas substâncias. Pretendem dizer que eles fazem isto sem inteligência? Os átomos em relação harmoniosa e útil assumem formas e cores belas interessantes ou exalam um perfume agradável, como se exprimissem sua satisfação. . . . unidos em certas formas, os átomos constituem animais de ordem inferior. Finalmente eles se combinam no homem, que representa a inteligência total de todos os átomos".

"Mas de onde se origina esta inteligência?" perguntou o repórter.

"De alguma força maior do que nós", Edison respondeu.

"Então o senhor acredita num Criador inteligente, num Deus pessoal?"

"Certamente. A existência de tal Deus, em minha opinião, pode ser provada pela química".

Na longa entrevista citada no **Scientific American**, Edison propôs um número de suposições muito interessantes das quais selecionei as seguintes:

1. A vida, como a matéria, é indestrutível.
2. Nossos corpos são compostos de miríades de entidades infinitesimais, cada uma sendo uma unidade de vida; do mesmo modo que o átomo compõe-se de miríades de elétrons.
3. O ser humano atua mais como um conjunto do que uma unidade; corpo e mente exprimem o voto ou voz das entidades de vida.
4. As entidades de vida constroem de acordo com um plano. Se uma parte da vida do organismo for mutilada, elas se reconstroem exatamente como antes. . .
5. A ciência admite a dificuldade de traçar a linha entre o inanimado e o animado: talvez as entidades de vida estendam suas atividades aos cristais e às substâncias químicas. . .
6. As entidades vitais vivem para sempre de modo que, até este ponto, pelo menos, a vida eterna pela qual ansiamos é uma realidade.

Em um discurso proferido por Sir Clifford Allbut, Presidente da Associação Médica Britânica, tal como relatado no Literary Digest de 26 de fevereiro de 1921, ele fala da habilidade do micróbio em selecionar e rejeitar, e no desenrolar de suas observações ele diz:

"Quando o micróbio se encontra no corpo do seu hospedeiro ele pode estar completamente em desacordo ou em completo acordo com algumas ou todas as células das quais se aproxima; em qualquer dos casos nada mórbido presumivelmente acontece. . . os acontecimentos mórbidos encontrar-se-iam entre este micróbio e as células corporais dentro de seu alcance, mas não afinadas com ele. Atualmente parece haver razão para supor que um micróbio, ao aproximar-se de uma célula corporal fora de seu alcance, possa tentar várias maneiras de conseguir se prender. Se conseguir, o micróbio, a princípio inócuo, tornar-se-ia nocivo. Assim, por outro lado, as células corporais podem disciplinar-se para vibrar em harmonia com um micróbio antes dissonante; ou poderá haver adaptação e intercâmbio mútuos....."

"Se, porém, as coisas são assim, estamos diante de uma faculdade maravilhosa e de alto alcance, a faculdade de seleção, e esta elevando-se desde a base absoluta da biologia até o ápice — faculdade formativa — "auto-determinação" ou, se preferirem, "mente".

Em 1895, Sir William Crookes, um dos nossos maiores cientistas, proferiu uma interessante palestra para um grupo de químicos na Grã-Bretanha, onde falou sobre a habilidade do átomo para escolher seu próprio caminho, rejeitar e selecionar, e mostrou que a seleção natural pode ser encontrada em todas as formas de vida, do então átomo final, para cima, passando por todas as formas da existência.

Em outro artigo científico, o átomo é posteriormente considerado como possuindo também sensações:

"A recente controvérsia quanto à natureza dos átomos, que devemos considerar de alguma maneira como os fatores finais, em todos os processos físicos ou químicos, parece encontrar a mais fácil solução pela concepção de que essas minúsculas massas possuem — como centros de força — uma alma persistente, e que cada átomo tem sensações e poder de movimento".

Tyndall mostrou também que até os próprios átomos parecem ser "instinto com desejo de vida".

Se vocês tomarem estas qualidades diversas do átomo — energia, inteligência, habilidade de selecionar e rejeitar, de atrair e repelir, sensação, movimento e desejo —, vocês terão algo muito parecido com a psicologia de um ser humano, somente dentro de um raio mais limitado e de um grau mais circunscrito. Portanto, não voltamos ao que poderia ser chamado de "psique do átomo?" Descobrimos que o átomo é uma entidade viva, um mundozinho vibrante, e que dentro de sua esfera de influência outras pequenas vidas devem ser encontradas e isto exatamente no mesmo sentido que cada um de nós é uma entidade, ou núcleo positivo de força, ou vida, conservando dentro de nossa esfera de influência outras vidas menores, isto é, as células e nosso corpo. O que se pode dizer de nós, pode-se dizer, na devida proporção, do átomo.

Estendamos nossa ideia do átomo um pouco mais e abordemos o que pode ser fundamentalmente a causa e conter a solução dos problemas mundiais. Este conceito do átomo como uma demonstração positiva de energia, conservando dentro do alcance de sua atividade seu oposto polar, pode estender-se não só para cada tipo de átomo, mas também para um ser humano. Podemos considerar cada unidade da família humana como um átomo humano, porque no homem temos simplesmente um átomo maior. Ele é um centro de força positiva, conservando dentro da periferia de sua esfera de influência as células de seu corpo: ele mostra discriminação, inteligência e energia. Esta diferença existe, mas só em grau. Ele possui uma consciência mais ampla e vibra numa medida maior do que o pequeno átomo do químico.

Poderíamos estender a ideia ainda mais e considerar um planeta como um átomo. Talvez haja, dentro do planeta, uma vida que sustente a substância da esfera e todas as formas de vida para si como um todo coeso, e que tenha um âmbito de influência específico Isto pode soar como uma

especulação ousada, contudo, julgando por analogia, talvez possa haver dentro da esfera planetária uma Entidade cuja consciência esteja tão distante da do homem quanto a consciência do homem está do átomo da química.

Este pensamento pode ainda ser levado mais adiante, até incluir o átomo do sistema solar. Lá, no coração do sistema solar, o sol, temos o centro positivo de energia, sustentando os planetas dentro de sua esfera de influência. Se dentro do átomo temos inteligência; se no ser humano temos inteligência; se dentro do planeta temos uma Inteligência controlando todas as suas funções, não será lógico estender a ideia e afirmar uma Inteligência ainda maior por trás daquele átomo maior, o sistema solar?

Isto nos leva, finalmente, ao ponto de vista que o mundo religioso sempre sustentou, aquele da existência de um Deus, um Ser Divino. Onde o cristão ortodoxo diria com reverência, Deus, o cientista com igual referência diria, Energia; contudo, ambos queriam dizer o mesmo. Onde o professor idealista falasse do "Deus-interior" da forma humana, outros, com igual precisão falariam da "faculdade energizante" do homem, a qual o leva a uma atividade de natureza física, emocional e mental. Em toda parte encontram-se centros de força e a ideia pode ser estendida de um centro de força tal como um átomo químico, para diante e para cima, através dos mais variados degraus e grupos de tais centros inteligentes, até o homem, e daí até a Vida que está se manifestando através do sistema. Assim se demonstra um Todo maravilhoso e sintético. São Paulo pôde ter tido algo disso em mente, quando falou sobre o Homem Celestial. Pelo "corpo de Cristo" ele certamente quer dizer todas aquelas unidades da família humana que se sustentam dentro de Sua esfera de influência, e que constituem Seu corpo como o agregado das células físicas forma o corpo físico do homem. O que é necessário nestes dias de sublevação religiosa é que estas verdades fundamentais do Cristianismo sejam demonstradas como verdades científicas. Precisamos tornar a religião científica.

Há um escrito sânscrito muito interessante, que data de há milhares de anos, que me aventuro a citar aqui. Ele diz:

"Cada forma da terra e cada ponto (átomo) do espaço, empenha-se, em seus esforços, para a auto-formação e em seguir o modelo estabelecido para ele no Homem Celestial. A involução e a evolução do átomo têm um só e o mesmo objetivo: o Homem".

Vocês percebem que grande esperança, com este conceito, se abre diante de nós? Não um átomo de matéria, mostrando inteligência latente, discriminação e poder seletivo, mas, no curso das eras, alcançará aquela etapa mais adiantada de consciência que chamamos de humana. Certamente, então, o átomo humano deverá igualmente progredir até algo mais amplamente consciente, e finalmente alcançar a etapa de desenvolvimento daquelas grandes Entidades cujos corpos são átomos planetários; e para Elas, também, o que há? A conquista daquela etapa de completa consciência a que chamamos de Deus, ou Logos Solar. Certamente este ensinamento é lógico e prático. A velha injunção oculta que dizia ao homem "Conhece-te a ti mesmo, pois, é em ti que será encontrado tudo o que há para ser conhecido" é ainda a regra para o estudante sábio. Se cada um de nós nos considerássemos cientificamente como centros de força sustentando a matéria de nossos corpos dentro de nosso raio de controle e, desse modo, trabalhando neles e através deles, teríamos uma hipótese pela qual todo o esquema cósmico poderia ser interpretado. Se, como Einstein sugere, nosso sistema solar não passa de uma esfera, dá-se maior força à dedução de que ele, por sua vez, pode ser um átomo cósmico; teríamos assim um lugar dentro de um esquema ainda maior, e teríamos um centro em torno do qual nosso sistema gira e no qual ele é como o elétron para o átomo. Nossos astrónomos nos dizem que todo o nosso sistema provavelmente gira ao redor de um ponto central no céu.

Desse modo, a ideia básica a que tenho procurado dar ênfase pode ser delineada em toda sua extensão, através do átomo do químico e do físico, através do homem, através da Vida ativadora de um planeta, até o Logos, a divindade do nosso sistema solar, a Inteligência ou Vida que existe por trás de toda manifestação ou a natureza, e assim até algum esquema ainda maior no qual até

nosso Deus tenha que desempenhar Seu papel e encontrar Seu lugar. Se for verdadeiro, é um quadro maravilhoso.

Esta noite não posso ocupar-me com os diferentes graus de desenvolvimento desta inteligência que anima todos os átomos, porém gostaria, por alguns momentos, de dedicar-me ao que talvez seja o método de sua evolução, do ponto de vista humano (que nos diz respeito mais de perto), lembrando sempre que o que é verdadeiro em um átomo deve ser também em maior ou menor proporção em tudo.

Ao considerar de maneira ampla os átomos do sistema solar, inclusive o próprio sistema, há duas coisas que devem ser levadas em consideração: a primeira é a vida intensa e a atividade do próprio átomo e sua energia atômica interna; e a segunda é a sua interação com outros átomos — repelindo alguns e atraindo outros. Talvez, então, partindo destes fatos, possamos deduzir que o método de evolução para cada átomo seja devido a duas causas: a vida interna do próprio átomo e sua interação ou relação com outros átomos. Estas duas etapas são aparentes na evolução do átomo humano. A primeira foi acentuada por Cristo quando Ele disse: "O reino de Deus está dentro de vós", desse modo indicando a todos os átomos humanos o caminho para o centro de vida ou energia dentro deles próprios e ensinando-lhes que deste centro, e através dele, eles poderiam expandir-se e crescer. Cada um de nós está consciente de estar centralizado dentro de si mesmo; cada um considera tudo de seu próprio ponto de vista e os acontecimentos exteriores são particularmente interessantes na proporção que dizem respeito a nós mesmos. Nós nos ocupamos com as coisas à medida que elas nos afetam pessoalmente, e tudo que acontece aos outros num certo estágio de nossa evolução só é importante porque também nos diz respeito. Este é o estágio atual de muitas e é a característica da maioria; é o período de intenso individualismo no qual o conceito do "Eu" é de suprema importância. Ele envolve muita atividade interna.

O segundo estágio de desenvolvimento do átomo é através de sua interação com todos os demais, e isto é algo que só agora está começando a despontar na inteligência humana, e a assumir sua merecida importância. Estamos só começando a compreender o significado relativo da competição e da cooperação, e no limiar da conscientização de que não podemos viver nossas vidas egoisticamente e separados do grupo ao qual pertencemos; estamos começando a aprender que se nosso irmão está contido sem fazer progresso e se os outros átomos humanos não estão vibrando como deveriam, cada átomo no corpo do grupo é afetado. Nenhum de nós estará completo até que todas as outras unidades tenham alcançado seu desenvolvimento completo e pleno.

Na próxima semana ampliarei um pouco este tópico, ao abordar o tema da construção da forma. Ao concluir a palestra desta noite, desejo tão somente trazer à consciência de todos uma apreciação do lugar que cada um de nós possui no esquema geral, e habilitar-nos a conscientizar a importância da interação que existe entre todos os átomos. Desejo mostrar a necessidade de encontrar nosso lugar no grupo a que naturalmente pertencemos (no qual somos como os elétrons para o pólo positivo), para daí prosseguirmos em nosso trabalho dentro de um átomo maior, o grupo.

Isto faz de toda a hipótese não só um sonho ousado, mas um ideal praticamente útil. Se for verdade que todas as células de nossos corpos, por exemplo, são os elétrons que mantemos juntos, coesos, e se somos o fator ativador de energia dentro da forma material, é de suma importância que reconheçamos este fato e que nos ocupemos correta e cientificamente com estas formas e seus átomos. Isto inclui o cuidado prático com o corpo físico e a adaptação sensata de toda nossa energia ao trabalho a ser feito e à natureza de nosso objetivo; torna necessária a utilização prudente daquele agregado de células que é nosso instrumento, ou ferramenta, e nossa esfera de manifestação. Isto é algo do qual ainda sabemos pouco. Quando este pensamento estiver desenvolvido e o ser humano for reconhecido como um centro de força, a atitude das pessoas em relação ao seu trabalho e modo de vida será fundamentalmente alterada. O ponto de vista do mundo médico, por exemplo, será modificado e as pessoas estudarão os métodos corretos de utilização de energia. A doença pela ignorância não mais existirá e os métodos de transmissão

de força serão estudados e seguidos. Seremos, então, átomos verdadeiramente inteligentes — uma coisa que ainda não somos.

Além do mais, seremos não somente práticos na utilização de nossos corpos materiais, porque entendemos sua constituição, mas encontraremos conscientemente nosso lugar no grupo e dirigiremos nossa energia para o benefício do **grupo** e não, como agora, para o favorecimento de nossos próprios fins. Muitos átomos têm, não só uma vida própria interna, mas também irradiam, e, à medida que a radioatividade for gradualmente compreendida, o estudo do homem como um centro de radiação ativa tomar-se-á realidade também. Nos dias de hoje estamos no limiar de descobertas maravilhosas; estamos nos aproximando de uma síntese maravilhosa do pensamento mundial; estamos avançando para o período em que ciência e religião ajudar-se-ão mutuamente e quando a filosofia adicionará sua quota à compreensão da verdade.

O uso da imaginação abrirá, frequentemente, uma visão maravilhosa e se esta imaginação se basear nos fatores essenciais e começar com uma hipótese lógica, talvez nos leve à solução de alguns dos mistérios e problemas que estão atormentando o mundo agora. Se as coisas nos parecem misteriosas e inexplicáveis, não será devido àquela grande Entidade Que está-se manifestando através de nosso planeta e Que está elaborando um plano e propósito definidos, do mesmo modo como eu e você fazemos com nossas vidas. Às vezes levamos nosso veículo físico a situações, e criamos dificuldades dolorosas e aflitivas em relação a ele; assegurada a hipótese sobre a qual estamos trabalhando, será, portanto, lógico, supor que a grande Inteligência de nosso planeta do mesmo modo leva Seu corpo de manifestação (no qual se inclui a família humana) a situações que são aflitivas para os átomos. Certamente, será lógico supor que o mistério de tudo que vemos à nossa volta pode estar oculto na vontade e objetivo inteligente daquela Vida maior, Que trabalha por intermédio de nosso planeta como o homem trabalha por intermédio de seu corpo físico e, contudo, Que é Ele mesmo, não mais do que um átomo dentro de uma esfera ainda maior, a qual é habitada pelo Logos solar, a Inteligência Que é a soma total de todas as vidas inferiores.

A EVOLUÇÃO DA FORMA OU EVOLUÇÃO DO GRUPO

Esta noite quero ampliar a ideia básica da unidade da consciência, ou da inteligência, tal como foi desenvolvida na palestra anterior, e estender um pouco mais o conceito. Foi dito que toda evolução procede do homogêneo, através da heterogeneidade, de volta à homogeneidade e demonstrei que:

"A evolução é uma marcha cada vez mais acelerada de todas as partículas do universo que as leva, simultaneamente, por um caminho semeado pela destruição, porém ininterrupto e sem vacilação, do átomo material até aquela consciência universal na qual a onipotência e a onisciência são compreendidas; numa palavra, até à conscientização completa do Absoluto, de Deus".

Isto vem daquelas minúsculas diversificações a que chamamos de moléculas e átomos, até seus agregados ao se constituírem em formas; e continua, através da construção daquelas formas em formas maiores, até que tenhamos um sistema solar completo. Tudo aconteceu de conformidade com a lei, e as mesmas leis básicas comandam tanto a evolução do átomo quanto a evolução de um sistema solar. O macrocosmo repete-se no homem, e o microcosmo, por sua vez, se reflete em todos os átomos menores.

Estas observações e a palestra anterior dizem respeito, primeiramente, à manifestação material de um sistema solar, porém procurarei pôr a ênfase de nossas palestras futuras, principalmente, no que poderíamos chamar de evolução psíquica, ou a demonstração gradual e o processo evolutivo daquela inteligência subjetiva, ou consciência, que jaz por trás da manifestação objetiva.

Como de costume, dividirei esta palavra em quatro partes: Primeiro, tomaremos o objetivo do processo evolutivo, o qual, neste caso particular, é a evolução da forma, ou do grupo; a seguir, o método de desenvolvimento grupai; depois estudaremos os estágios que se seguem durante o ciclo de evolução e, finalmente, concluiremos com uma tentativa de sermos práticos, tirando de nossas conclusões alguma lição aplicável à nossa vida diária.

A primeira coisa que precisamos fazer é considerar, de algum modo, a questão do que é realmente uma forma. Se formos a um dicionário encontraremos a seguinte definição: "A forma ou configuração externa de um corpo". Nesta definição foi dada ênfase à sua aparência exterior, sua tangibilidade e manifestação exotérica. Este pensamento é também trazido à baila se o significado do radical da palavra "manifestação" for cuidadosamente estudado. Ela vem de duas palavras latinas, significando 'tocar ou lidar com a mão' (**manus, a mão, e fendere, tocar**) e então a ideia que vem à nossa mente é o pensamento tríplice, daquilo que pode ser sentido, tocado e compreendido como tangível. Contudo, em ambas as interpretações perde-se de vista a parte mais importante do conceito e devemos voltar-nos para outro lado, a fim de encontrarmos uma definição mais verdadeira. Em minha opinião, Plutarco dá a ideia da manifestação do subjetivo por meio da forma objetiva, de uma maneira muito mais esclarecedora que o dicionário. Ele diz:

"Uma ideia é um ser incorpóreo, que não tem subsistência por si só, mas dá forma e imagem à matéria amorfa, e torna-se a causa da manifestação".

Temos aqui uma frase muito interessante, de um sentido realmente ocultista. É uma frase que compensará uma reflexão e estudo cuidadosos, porque engloba um conceito que diz respeito não só àquela pequena manifestação, o átomo do químico e do físico, mas também a todas as formas que se constituem por seu meio; incluindo a manifestação de um ser humano da Divindade de um sistema solar, aquela grande Vida que abrange tudo, aquela Mente universal, aquele vibrante centro de energia e aquela grande consciência envolvente que chamamos de Deus, ou Força, ou Logos, a **Existência** que se expressa por intermédio do sistema solar.

Na Bíblia cristã, o mesmo pensamento surge em uma carta de São Paulo à Igreja de Éfeso. No segundo capítulo da Epístola aos Éfesos, ele diz: "Nós somos sua (dele) obra". Literalmente, a

tradução correta do grego é: "Somos seu poema, ou ideia", e o pensamento na mente do apóstolo é que, por intermédio de cada vida humana ou do agregado de vidas que compõem um sistema solar, Deus está, por meio da forma, qualquer que esta seja, elaborando uma ideia, um conceito específico, ou um detalhado poema. Um homem é um pensamento encarnado e este é também o conceito latente na definição de Plutarco. Temos aí, primeiro, a ideia de uma entidade auto-consciente, depois o reconhecimento do pensamento ou propósito que aquela entidade está procurando expressar e, finalmente, o corpo, ou forma, que é o resultado subsequente.

O termo Logos, traduzido como o Verbo, é frequentemente usado no Novo Testamento, ao falar da Divindade. A passagem notável, onde este é o caso, é o primeiro capítulo do Evangelho de São João, onde as palavras aparecem: "No começo era o Verbo, e a palavra estava com Deus e a palavra era Deus". Examinemos por um minuto o sentido da expressão. Sua tradução literal é "a Palavra" e foi definida como "transformar um pensamento oculto em uma expressão objetiva". Se tomarmos qualquer substantivo ou palavra similar, por exemplo, e estudarmos seu significado objetivo, chegaremos à conclusão que há sempre um pensamento definido transmitido à mente, envolvendo propósito, intenção ou talvez algum conceito abstrato. Se este mesmo método de estudo puder ser ampliado para incluir a ideia da Divindade ou do Logos, pode-se esclarecer bastante esta questão recôndita da manifestação de Deus, a Inteligência central, por meio da forma material, quer O vejamos manifestado através da forma minúscula de um átomo químico, quer a daquele Seu corpo físico gigantesco a que chamamos de um sistema solar.

Em nossa palestra da semana passada, chegamos à conclusão que havia uma coisa que podia ser confirmada em todos os átomos e que os cientistas em toda parte estavam chegando ao reconhecimento de uma característica distinta. Os átomos mostraram possuir sintomas de mente e uma forma rudimentar de inteligência. O átomo apresenta a qualidade de discriminação, ou poder seletivo, e a habilidade de atrair ou repelir. Pode parecer curioso usar a palavra **inteligência** em conexão com um átomo de química, por exemplo. Porém o radical da palavra abrange esta ideia perfeitamente. Ele vem de duas palavras latinas: inter (entre) e **legere** (escolher). A inteligência, portanto, é a capacidade de pensar ou escolher, de selecionar e de discriminar. É, na verdade, aquele algo abstrato, inexplicável, que jaz por trás da grande lei de atração e repulsão, uma das leis básicas de manifestação. Esta faculdade fundamental da inteligência caracteriza toda matéria atômica e também comanda a construção de formas, ou a agregação de átomos.

Anteriormente, nos ocupamos do átomo **per se**, mas não consideramos sua participação na constituição de uma forma ou naquela totalidade de formas a que chamamos um reino na natureza. Consideramos de algum modo a natureza essencial do átomo e sua característica primária de inteligência e demos ênfase àquilo a partir do que, como sabemos, todas as formas são construídas — todas as formas nos reinos mineral, vegetal, animal e humano. Na soma total de todas as formas, temos a totalidade da natureza como geralmente é compreendida.

Agora, estendamos nossa ideia das formas individuais que vão até a constituição de qualquer destes quatro reinos da natureza e as visualizemos como provendo aquela forma ainda maior a que chamamos o próprio reino, e assim consideremos aquele reino como uma unidade consciente, formando um todo homogêneo. Assim, cada reino na natureza pode ser considerado como fornecendo uma forma através da qual pode manifestar-se uma consciência de alguma espécie ou grau. Do mesmo modo, o agregado de formas animais compõe aquela forma maior a que chamamos o próprio reino, e este reino animal também tem seu lugar dentro de um corpo ainda maior. Através deste reino uma vida consciente pode estar buscando expressão e, através da reunião dos reinos, uma vida subjetiva maior ainda, pode estar procurando manifestar-se.

Em todos estes reinos que estamos considerando — mineral, vegetal, animal e humano — temos novamente três fatores presentes, considerando, naturalmente, que a base de nosso raciocínio esteja correta: primeiro, que o átomo primitivo é, em si mesmo, uma vida; segundo, que todas as formas se constroem de uma multiplicidade de vidas, e assim um todo coerente estabelece-se, através do qual uma entidade subjetiva elabora um propósito; terceiro, que a vida central dentro da forma é seu impulso propulsor, a fonte de sua energia, a origem de sua atividade e o que fixa a forma como uma unidade.

Este pensamento pode muito bem ser elaborado, por exemplo, em colaboração com o homem. Para os fins de nossa palestra, o homem pode ser definido como aquela energia central, vida, ou inteligência, que opera por meio de uma manifestação material ou forma, esta forma sendo construída a partir de miríades de vidas inferiores. A este respeito tem-se notado freqüentemente um fenômeno curioso na hora da morte; tomei conhecimento disso muito particularmente, há alguns anos, por intermédio de uma enfermeira de cirurgia das mais capazes, na tn-dia. Ela havia sido atea por muito tempo, mas havia começado a questionar a base de sua descrença depois de testemunhar este fenômeno várias vezes. Ela me assegurou que, na hora da morte, em muitos casos, um fecho de luz tinha sido visto por ela, fluindo do topo da cabeça e que em um caso especial (o de uma garota aparentemente de grande desenvolvimento espiritual, além de grande pureza e santidade de vida) o quarto pareceu ter sido iluminado momentaneamente pela eletricidade. Outro exemplo: não muito tempo atrás, diversos líderes da profissão médica em uma grande cidade do Meio Oeste dos Estados Unidos foram abordados por um investigador interessado, o qual, por carta, lhes perguntou se estariam dispostos a confirmar se tinham notado qualquer fenômeno especial no momento da morte. Diversos responderam dizendo que haviam notado uma luz azulada fluindo do topo da cabeça e um ou dois acrescentaram ter ouvido um estalo na região da cabeça. Neste último exemplo temos uma confirmação do testemunho no Eclesiastes, onde se menciona o afrouxar do cordão prateado, ou a rutura daquele elo magnético que une a entidade habitante, ou pensador, ao seu veículo de expressão. Em ambos os tipos de casos acima mencionados pode-se aparentemente ver uma demonstração ocular da retirada da luz central ou vida, e a conseqüente desintegração da forma, e a dispersão das miríades de vidas inferiores.

Portanto, pode parecer a alguns de nós uma hipótese lógica, que do mesmo modo que o átomo de química é uma esfera pequenina, ou forma, com um núcleo positivo que conserva os elétrons negativos, girando em torno de si, todas as formas em todos os reinos da natureza são de uma estrutura semelhante, diferindo somente em grau de consciência ou inteligência. Podemos, portanto, considerar os próprios reinos como a expressão física de alguma grande vida subjetiva e podemos, por deduções lógicas, chegar ao reconhecimento de que cada unidade na família humana é um átomo no corpo daquela unidade maior que foi chamada de "Homem Celestial" em algumas das Escrituras. Assim, chegamos finalmente ao conceito de que o sistema solar não passa do agregado de todos os reinos e de todas as formas, e é o Corpo de um Ser Que Se expressa por meio dele e o utiliza a fim de dar forma a um objetivo definido e a uma ideia central. Em todas estas extensões de nossa hipótese final, pode-se ver a mesma triplicidade, uma Vida em formação ou uma Entidade se manifestando através de uma forma ou de uma multiplicidade de formas, e apresentando inteligência discriminativa.

Não é possível aplicar o método pelo qual se constróem as formas nem me expandir sobre o processo evolutivo por meio do qual os átomos se combinam em formas, e as próprias formas são reunidas naquela unidade maior que chamamos de reino na natureza. Este método poderia ser brevemente resumido em três termos — **involução**, ou o envolvimento da vida subjetiva na matéria, o método pelo qual a Entidade habitante toma para si seu veículo de expressão; **evolução**, ou a utilização da forma pela vida subjetiva, seu aperfeiçoamento gradual e a libertação final da vida aprisionada; e a lei de **atração e repulsão** pela qual a matéria e o espírito se coordenam, pela qual a vida central ganha experiência, expande sua consciência e, através do emprego daquela forma particular, atinge o auto-conhecimento e o auto-controle. Tudo evolui segundo esta lei básica. Em toda forma temos uma vida central, ou ideia, se manifestando, envolvendo-se mais e mais na substância, revestindo-se de uma forma adequada às suas necessidades e exigências, utilizando aquela forma como um meio de expressão, e então — no devido tempo — libertando-se da forma utilizada a fim de adquirir outra mais adequada à sua necessidade. Assim, o espírito ou vida progride por meio de cada grau ou forma, até que o caminho de volta tenha sido percorrido e o ponto de origem alcançado. Este é o sentido da evolução e aqui está o segredo da encarnação cósmica. Finalmente, o espírito se livra da forma e alcança a libertação além da qualidade física desenvolvida e das expansões graduais de consciência.

Poderíamos observar estes estágios definidos e estudá-los rapidamente. Temos em primeiro lugar o processo de involução. Este é o período no qual se processa a limitação da vida dentro da forma, ou invólucro, e é um processo longo e lento cobrindo milhões e milhões de anos. Cada tipo de vida participa deste ciclo. Diz respeito à vida do Logos Solar, em manifestação através de um sistema solar. É parte do ciclo de vida do Espírito planetário se manifestando através de uma esfera como nosso planeta Terra; inclui a vida que chamados de humana e lança no caminho de sua energia a minúscula vida que funciona através de um átomo de química. É o grande processo de **tornar-se** e o que torna a existência e o próprio **ser** possíveis. Este período de limitação, de um aprisionamento que aumenta gradualmente e de uma descida cada vez mais profunda na matéria, é substituído por um período de adaptação, no qual a vida e a forma se relacionam intimamente, após o qual vem o período onde aquela relação interior se aperfeiçoa. A forma é então ajustada às necessidades da vida e pode ser utilizada. Depois, à medida que a vida interior cresce e se expande, é comparável à cristalização da forma, a qual não é mais suficiente como meio de expressão. Após a cristalização temos o período de desintegração. Limitação, adaptação, utilização, cristalização e desintegração — são estas as etapas que cobrem a vida de uma entidade ou ideia personificada em maior ou menor grau, ao procurar expressar-se pela matéria.

Desenvolvamos este pensamento em relação ao ser humano. O processo de limitação pode ser visto na tomada de uma forma física e naqueles primeiros dias rebeldes, quando o homem está cheio de desejos, aspirações, anseios e ideais, os quais ele parece incapaz de exprimir ou satisfazer. A seguir vem o período de adaptação, quando o homem começa a utilizar o que possui e a expressar-se o melhor possível através daquelas miríades de vidas menores e inteligências que constituem seus corpos físico, emocional e mental. Ele ativa sua forma tríplice, forçando-a a cumprir suas ordens e a obedecer seus propósitos e assim executar seu plano, seja para o bem ou para o mal. Isto é seguido da etapa na qual ele utiliza a forma ao máximo e chega ao que chamamos de maturidade. Finalmente, nas etapas posteriores da vida, temos a cristalização da forma e a conscientização, pelo homem, da sua inadequação.

A seguir, vem a libertação feliz a que chamamos de morte, aquele grande momento em que "o espírito aprisionado" escapa das paredes que o confinavam à sua forma física. Nossas ideias sobre a morte têm sido erradas; nós a temos considerado como um último e máximo terror quando, na realidade, é a grande libertação, a entrada numa medida de atividade mais completa e a liberação da vida do veículo cristalizado e de uma forma inadequada. Pensamentos semelhantes a estes podem ser elaborados em relação a todas as formas, e não somente àquelas ligadas ao corpo físico de um ser humano. Estas ideias podem ser aplicadas a formas de governo, formas de religião e formas de pensamento científico ou filosófico. Elas podem resultar em uma conduta especialmente interessante neste ciclo em que vivemos. Tudo está em estado de fluxo; a velha ordem está mudando e estamos num período de transição; as formas antigas, em todo departamento do pensamento, estão se desintegrando, mas somente para que a vida que lhes deu existência possa escapar, e construir para si algo mais satisfatório e adequado. Tomemos, por exemplo, a antiga forma religiosa da fé cristã. Aqui peço que não me entendam mal. Não estou tentando provar que o espírito do cristianismo seja inadequado e não estou procurando demonstrar que as suas verdades bem sustentadas e provadas estejam erradas. Estou somente tentando mostrar que a forma pela qual o espírito procura expressar-se atingiu, de algum modo, seu objetivo e se sente limitado.

Aquelas mesmas grandes verdades e aquelas mesmas ideias básicas necessitam de um veículo mais adequado para se manifestarem. Os pensadores cristãos da atualidade necessitam distinguir cuidadosamente entre as verdades vitais do cristianismo e a forma cristalizada da teologia. Cristo deu o impulso vivo. Ele enunciou estas grandes e eternas verdades e as proclamou a fim de tomarem forma e irem de encontro às necessidades de um mundo sofredor. Elas estavam limitadas pela forma e houve um longo período em que aquela forma (doutrinas e dogmas religiosos) gradualmente cresceu e tomou forma. Decorreram séculos em que a forma e a vida pareceram adaptar-se reciprocamente e os ideais cristãos se expressaram por meio daquela forma. Agora manifestou-se o período de cristalização, e a consciência cristã que se acha em expansão começa a considerar restritas e inadequadas as limitações dos teólogos. A grande

fábrica de dogmas e doutrinas, tal como elaborados pelos membros da igreja e teólogos das épocas, deverá inevitavelmente desintegrar-se, mas só para que a vida dentro deles possa escapar e construir para si meios de expressão melhores e mais adequados, e assim estar à altura da missão para a qual foi enviada.

Pode-se ver a mesma coisa nas diferentes escolas de pensamento, em todos os lugares. Todas elas expressam alguma ideia por intermédio de uma particular forma, ou conjunto de formas, e é muito necessário lembrar que a forma tríplice de vida por trás de todas as formas é, entretanto, apenas Uma, embora os veículos de expressão sejam vários e possam provar ser inadequados à medida que o tempo passa.

Qual, então, o objetivo que existe por trás deste processo sem fim de construção de formas e desta combinação de formas inferiores? Qual a razão de tudo isto e qual será seu comprovado objetivo? Certamente, o desenvolvimento da qualidade, a expansão da consciência, o desenvolvimento da faculdade de conscientização, a evidenciação dos poderes da psique, ou alma, a evolução da inteligência. Seguramente, é a demonstração gradual da ideia básica, ou propósito, que aquela grande Entidade a Que chamamos de Logos, ou Deus, está elaborando através do sistema solar. É a demonstração de Sua qualidade psíquica, porque Deus é Amor inteligente, e a consecução de Seu objetivo determinado, porque Deus é Vontade inteligente e amorosa.

Para todos os diferentes graus e tipos de átomo, há também um propósito e um objetivo. Há um objetivo para o átomo da química; há um ponto de conquista para o átomo humano, o homem; o átomo planetário algum dia também demonstrará seu propósito básico e a grande Ideia que existe por trás do sistema solar será revelada algum dia. Será que em alguns breves momentos de estudo poderemos chegar a uma concepção segura de qual possa ser este propósito? Talvez possamos chegar a alguma ideia ampla, geral, se abordarmos o assunto com bastante reverência e sensibilidade de concepção, tendo em mente sempre que só o ignorante dogmatiza e só o imprudente ocupa-se com minúcias ao considerar estes monumentais tópicos.

Vimos que o átomo de química, por exemplo, apresenta a qualidade de inteligência; demonstra sintomas de mente discriminativa e rudimentos de uma capacidade seletiva. Assim, a vida minúscula dentro da forma atômica demonstra qualidade psíquica. O átomo constrói-se, pois, em todas as formas, em diversos tempos e etapas e cada vez adquire algo de acordo com a força e a vida da entidade que personifica aquela forma e preserva sua homogeneidade. Tomemos, por exemplo, o átomo que entra na construção de uma forma no reino mineral; ele demonstra não só uma mente discriminativa e seletiva, como também elasticidade. A seguir, no reino vegetal estas duas qualidades também aparecem, mas encontra-se ainda uma terceira, a que poderíamos chamar de uma espécie rudimentar de sensação. A inteligência inicial do átomo adquiriu algo durante a transição de forma para forma e de reino para reino, e sua consciência geral aumentou. Quando estudamos a evolução da consciência, pudemos presenciar isto em maior detalhe; tudo que tento fazer esta noite é mostrar que, no reino vegetal, as formas construídas de átomos demonstram não só inteligência discriminativa e elasticidade, mas são também capazes de sensação, ou do que, no reino vegetal, corresponde à emoção ou ao sentimento, a emoção nada mais sendo que amor rudimentar. A seguir, temos o reino animal, no qual as formas animais mostram não só as qualidades acima mencionadas, mas também o instinto, ou aquilo que algum dia desabrochará em mentalidade. Finalmente, chegamos ao ser humano, que apresenta todas estas qualidades em grau muito maior, porque o quarto reino nada mais é do que o macrocosmo para os três inferiores. O homem apresenta atividade inteligente, ele é capaz de emoção ou amor e acrescentou ainda outro fator: o da vontade inteligente. Ele é a divindade de seu próprio pequeno sistema, ele é não só consciente, mas auto-consciente. Ele constrói seu próprio corpo de manifestação do mesmo modo que o Logos, só que em escala diminuta; ele controla seu pequeno sistema pela grande lei de atração e repulsão, tal como o Logos, e ener-gisa e sintetiza sua natureza tríplice em uma unidade coesa. Ele é três em um, e o uno em três, tal como é o Logos.

Há um futuro para cada átomo no sistema solar. Antes do átomo último existe um objetivo extraordinário, e, à medida que as eras passem, a vida que anima aquele átomo passará por todos os reinos da natureza até encontrar seu objetivo no reino humano.

A ideia agora poderia estender-se e poderíamos considerar aquela grande Entidade Que é a formadora de vida do planeta, e Que sustenta todos os reinos da natureza em Sua consciência. Já que ela forma a totalidade de todos os grupos e reinos, não será possível que Sua inteligência, seja a meta para o homem, o átomo humano? Talvez o alcance de sua conscientização atual também possa ser nosso, à medida que o tempo passe, e para a Sua Vida, tal como para todas aquelas grandes Vidas Que formam os planetas do sistema solar, possa haver a conquista daquele tremendo alcance de consciência que caracteriza essa grande Existência Que é a Vida que anima o sistema solar. Não poderá ser verdade que, entre os diferentes graus de consciência que se estendem, por exemplo, do átomo do químico e do físico, até o Logos do sistema solar, não haja lacunas nem transições bruscas, mas sim uma gradual expansão e evolução de uma forma de manifestação inteligente para outra, e sempre a vida dentro da forma ganhe em qualidade, por meio da experiência?

Quando formamos está ideia na nossa consciência, quando se torna evidente para nós que há um propósito e direção por trás de tudo, quando entendemos que nada acontece que não seja resultado da vontade consciente de alguma entidade, e que tudo que acontece tem objetivo e propósito definidos, temos aí, então, a pista para nós mesmos e para tudo que vemos acontecer à nossa volta. Se, por exemplo, compreendemos que temos a formação e o cuidado de nossos corpos físicos, que temos o controle de nossa natureza emocional e a responsabilidade do desenvolvimento de nossa mentalidade, se compreendermos que somos os fatores energizantes dentro de nossos corpos e que quando nos retiramos daqueles corpos eles se desintegram, talvez, então, tenhamos a pista para o que a Vida formadora do planeta possa estar fazendo, à medida que opera através de formas de toda espécie (continentes, civilizações, religiões, e organizações) nesta terra; para o que aconteceu na lua, que é agora uma forma em desintegração, para o que está acontecendo no sistema solar, e para o que acontecerá no sistema solar quando o Logos se retirar daquilo que, para Ele, não passa de uma manifestação transitória.

Façamos agora uma aplicação prática destes pensamentos. Estamos atravessando, atualmente, um período em que todas as formas de pensamento parecem estar se fragmentando, na qual a vida religiosa das pessoas não é mais o que era, na qual o dogma e toda espécie de doutrina estão sendo criticados. Muitas das velhas filosofias de pensamento científico estão também se desintegrando e as bases das velhas filosofias parecem estar abaladas. Nosso grupo caiu em um dos mais difíceis períodos da história do mundo, um período que se caracteriza pela fragmentação de nações, a destruição de velhas relações e laços, a ruptura aparentemente iminente da civilização. Precisamos encorajar-nos, lembrando que tudo isto está ocorrendo só porque a vida dentro daquelas formas está se tornando tão forte que as considera uma prisão e limitação; e devemos lembrar que este período de transição é o tempo de maior esperança que o homem já presenciou. Não há lugar para pessimismo e desespero, mas somente para o mais profundo otimismo. Hoje muitos estão perturbados e confusos porque as bases parecem estar abaladas, as estruturas da crença e do pensamento religiosos, cuidadosamente apoiadas e profundamente amadas, e da descoberta filosófica, parecem encontrarem-se em perigo de desmoronamento; contudo, nossa ansiedade existe simplesmente porque temos nos envolvido demais com a forma e nos ocupado demais com nossa prisão, e se a ruptura manifestou-se é somente a fim de que a vida possa construir para si novas formas e, conseqüentemente, evoluir. O trabalho do destruidor é tanto trabalho de Deus quanto o do construtor, e o grande deus da destruição tem que esmagar e romper as formas, a fim de que o trabalho do construtor possa realizar-se e o espírito possa expressar-se de maneira mais adequada.

Para muitos de nós estas ideias parecem novelas fantásticas, insustentáveis. Contudo, mesmo que sejam somente hipóteses, podem demonstrar ser interessantes e dar-nos uma possível pista para o mistério. Vemos civilizações destruídas, vemos estruturas religiosas cambaleantes, vemos filosofias atacadas com êxito, vemos bases da ciência materialista abaladas. Afinal de contas, que são as civilizações? Que são as religiões? Que são as grandes raças? Simplesmente as formas pelas quais a grande Vida tríplice central, Que forma nosso planeta, procura expressar-se. Do mesmo modo que nos expressamos por meio de uma natureza física, emocional e mental, Ela também Se expressa pela totalidade dos reinos da natureza, pelas nações, raças, religiões,

ciências e filosofias que existem atualmente. A medida que Sua Vida pulsa em cada departamento do Seu Ser, nós, como células e átomos dentro daquela manifestação maior, seguimos cada transição e somos levados de uma etapa para outra. À medida que o tempo passar e nossa consciência se expandir, penetraremos mais e mais no conhecimento do Seu plano, tal como Ele o elabora, e estaremos finalmente em condições de colaborar com Ele em Seu objetivo essencial.

Resumindo o pensamento central desta palestra: procuremos compreender que não existe tal coisa como matéria inorgânica, mas que cada átomo é uma vida. Conscientizemo-nos de que todas as formas são formas vivas e que cada uma nada mais é do que o veículo de expressão para alguma entidade existente. Procuremos compreender que isto é igualmente verdadeiro em relação à reunião de todas as formas. Assim, teremos a pista para nós próprios e talvez a pista para o mistério do sistema solar.

A EVOLUÇÃO DO HOMEM, O PENSADOR

Esta é a quarta da série de palestras que tivemos este mês e talvez, graças a elas, tenhamos conseguido obter uma ideia de um dos princípios fundamentais em que se baseia a evolução e que podemos ver atuando no sistema solar.

Recapitulemos brevemente, a fim de que possamos estudar nosso assunto de hoje com certas ideias claramente formuladas. Vimos que nossa interpretação dos processos da natureza necessita de um conceito tríplice, que diz respeito ao aspecto vida, ao aspecto substância e à sua íntima inter-relação, através da faculdade da inteligência que se manifesta como consciência de algum tipo. Esta inter-relação produzirá, finalmente, a expressão aperfeiçoada (por intermédio da matéria) do objetivo consciente de alguma entidade manifestada. Estou procurando dar ênfase ao fato de que o objetivo do meu empenho é apresentar uma hipótese e uma sugestão que possam ter dentro de si o germe de uma possível verdade e que parece para alguns de nós a melhor maneira de explicar o mistério do universo. Vimos que as três partes do grande todo são o Espírito, ou Vida, que se manifesta através de um segundo fator a que chamamos de substância, ou matéria, e que utiliza um terceiro fator, ao qual damos o nome de inteligência. Na síntese gradual destes três aspectos componentes da divindade podemos ver a evolução da consciência.

A seguir, chegamos a uma discussão mais técnica do assunto da própria substância, ocupando-nos, não com as substâncias diferenciadas, ou elementos, mas com o conceito de uma substância primordial e procurando voltar até onde for possível àquilo que Sir William Crookes chamou de "protíl", ou o que permanece por trás do tangível, ou objetivo. Estudamos o átomo e descobrimos que sua definição mais recente é a que ele, na realidade, é uma unidade de força ou energia consistindo de uma carga elétrica positiva energizando uma quantidade de partículas negativas. Ficou claro que o minúsculo átomo do químico e do físico era um sistema solar em si mesmo, com a mesma conformação geral do sistema maior, apresentando uma atividade semelhante e governado por leis análogas. Descobrimos que ele possuía um sol central e que, ao redor deste sol central, buscando suas órbitas definidas, podiam ser vistos os elétrons. Registramos, também, o fato de que os elementos diferem somente em relação ao número e posição destes elétrons girando ao redor da carga central positiva. Daí passamos a considerar a alma, ou a psique, do átomo, e descobrimos que os cientistas reconhecem a verdade que os próprios átomos possuem qualidade, apresentam sintomas de mente ou inteligência e podem discriminar, selecionar e escolher.

Passamos então a tecer o que parecia ser um conto de fadas. Imaginamos o ser humano como um átomo e traçamos a semelhança do homem com o átomo; descobrimos que ele atraía e mantinha dentro de sua esfera de influência a matéria de seus vários corpos: mental, emocional e físico, exatamente da mesma maneira como os elétrons eram mantidos girando ao redor do seu ponto focal. A ideia provou ser ainda capaz de uma expansão posterior e voltamos nossa atenção para o planeta, imaginando-o semelhante, em sua natureza, ao átomo humano e ao último átomo de substância, nada mais sendo que a expressão de uma vida se manifestando através de uma forma esferoidal e elaborando um objetivo inteligente. Atingimos, então, nossa consumação e visualizamos o sistema solar como um átomo cósmico energizado pela vida do Logos.

Temos, por conseguinte, quatro tipos de átomo a considerar:

Primeiro, o átomo do químico e do físico.

Segundo, o átomo humano, ou o homem.

Terceiro, o átomo planetário, energizado por um Logos planetário, ou o Homem Celestial.

Quarto, o átomo solar, habitado pelo Logos Solar, ou a Divindade.

Se estivermos certos em nosso conceito fundamental, se houver uma partícula de realidade em nossa hipótese e se houver um substrato de verdade na ideia do átomo do qual os elementos se compõem, ele deve ser reconhecido como uma vida atuando inteligentemente por meio de uma

forma. Talvez, então, se possa provar que o homem é também uma vida ou centro de energia se manifestando por meio de seus corpos; talvez se venha a demonstrar que um planeta também seja um meio de expressão de um centro de energia ainda maior e, posteriormente, de acordo com a lei da analogia, se possa provar, daqui há algum tempo, que existe um Deus ou vida central por trás da matéria, uma Entidade Que age conscientemente por meio do sistema solar.

Em nossa palestra anterior tomamos outra fase de manifestação. Estudamos o próprio átomo e o consideramos à medida que se relacionava com outros átomos e, através de sua coesão mútua, formava grupos de átomos. Em outras palavras, consideramos o átomo à medida que tomava formas diferentes nos vários reinos da natureza e descobrimos que, no processo de evolução, os próprios átomos giram na direção de outros maiores pontos centrais, transformando-se, por sua vez, em elétrons. Assim, cada forma nada mais é que um agregado de vidas menores.

A seguir mencionamos ligeiramente os diferentes reinos da natureza e traçamos o desenvolvimento da alma, ou psique, em todos eles. Já afirmamos que o átomo possui inteligência ou poder de discriminação e descobrimos que na formação dos reinos mineral, vegetal e animal, começa a aparecer o que entendemos por sensação, e temos aí os rudimentos, em embrião, da emoção, ou sentimento — o reflexo do amor no plano físico. Temos assim um aspecto da natureza tríplice de Deus, a inteligência aparecendo através do átomo; e através da forma temos a manifestação do amor, ou qualidade de atração. Isto também pode expressar-se no reconhecimento de que nestes dois aspectos da vida divina central temos a terceira pessoa da Trindade Logóica cooperando com a segunda; temos a atividade inteligente da divindade, ou o aspecto do Espírito Santo, colaborando com o segundo aspecto, ou Filho, Que é o con-structor das formas. Isto é explicado de maneira interessante em Provérbios, VIII, onde a Sabedoria brada alto (Sabedoria, no Velho Testamento representando o aspecto do Cristo) e depois de mostrar que Ele estava com Deus, já antes da criação, continua dizendo que quando "Ele determinou os fundamentos da terra eu estava perto Dele como o trabalhador ou construtor chefe". Os estudantes fariam bem em estudar este capítulo em relação às ideias que estamos formulando aqui, tendo cuidado de verificar a tradução exata.

Vamos agora considerar nosso assunto de hoje, o da evolução do homem, o pensador. Veremos que penetra no homem outro aspecto da divindade. Browning, em "Paracelsus" aborda o assunto que estamos tratando, de maneira bastante interessante, resumindo-o assim:

"Assim Ele (Deus) habita em todos. Dos primeiros minutos da vida até o último. Do homem — a consumação deste esquema. Da existência, a complementação desta esfera da vida: cujos atributos haviam sido espalhadas — por aí, pelo mundo antes visível, pedindo que fossem unidas, pedaços indistintos que deveriam unir-se em algum todo maravilhoso, qualidades imperfeitas por toda a criação, sugerindo alguém ainda a ser criado, algum ponto onde todos aqueles raios espalhados se deveriam encontrar convergentes nas faculdades do homem. "

Portanto, tendo descoberto dois aspectos da divindade no átomo e na forma, encontraremos a triplicidade aperfeiçoada, no homem. Foi-nos dito que o homem foi feito à imagem de Deus, e nós, por isso, esperamos vê-lo refletir a natureza tríplice do Logos. Ele deve demonstrar inteligência, expressar amor, manifestar vontade. Examinemos algumas das definições do homem encontradas no dicionário e em outros lugares. A definição encontrada no **Standard Dictionary** é profundamente desinteressante: O homem é "um indivíduo da raça humana", e a seguir segue-se uma longa lista de derivações sugestivas da palavra homem, discorrendo por cada língua conhecida e concluindo com a afirmação de que muitas delas são improváveis. A derivação que atribui a definição do homem à raiz sânscrita "man", aquele que pensa, é bastante satisfatória, na minha opinião. A Sr^a Besant dá uma definição excepcionalmente clara em um de seus livros: "O homem é aquele ser onde o espírito mais elevado e a matéria mais baixa se unem pela inteligência". O homem é aqui retratado como o ponto de encontro de todas as três linhas de evolução, espírito, matéria e o intelecto ligando-os; ele é considerado como aquele que unifica o ser, o não-ser e a relação entre eles, e é visto como o conhecedor, o que é conhecido, e conhecimento. Qual o propósito do intelecto ou do conhecimento? Certamente o de adaptar a forma material às necessidades e exigências do espírito que nele habita, certamente habilitar o

pensador, dentro do corpo, a utilizá-lo inteligentemente e com algum propósito definido; e, certamente, ele existe a fim de que a unidade central energética possa controlar construtivamente seu aspecto negativo. Estamos, todos, entidades, animando uma forma e, através da inteligência, tentando utilizar aquela forma para um objetivo específico que existe dentro da vontade consciente do verdadeiro ser.

Em um velho livro ocultista — tão velho que sua data não pode ser precisada — encontra-se uma definição de homem que é muito esclarecedora e de acordo com o pensamento que estamos procurando desenvolver esta noite. Lá o homem é definido como "a vida e as vidas". Vimos que o átomo é uma vida se manifestando por meio da pequena esfera da qual ele é o centro. Vimos que todas as formas são uma reunião de vidas, formadas nos reinos mineral, vegetal e animal. Podemos agora passar à próxima etapa desta grandiosa escada evolutiva e então descobriremos que o ser humano é a sequência lógica que surge de todos esses desenvolvimentos anteriores. Primeiro, a matéria primordial, energia essencialmente inteligente; a seguir, a matéria atômica em toda sua atividade variada, formando uma combinação de elementos; depois a forma, a reunião destes átomos até o habitante dentro da forma, que é não só inteligência ativa, não só atração inerente e amor, mas também uma vontade objetiva. Este "morador interno" apoderou-se da forma quando ela havia alcançado um certo grau de preparação e quando as vidas componentes haviam alcançado uma certa capacidade vibratória; agora ele a está utilizando e repetindo, dentro de sua própria esfera de influência, o trabalho do átomo da matéria; todavia, ele aparece não de uma maneira, mas de duas, ou três. No homem, portanto, de fato e na verdade, temos o que os cristãos chamariam de "imagem de Deus". Porque - como deve ser claro para todos os pensadores - a única maneira de conhecer Deus é pelo estudo de Sua natureza, ou Sua qualidade psíquica. Sabemos que Deus é inteligência, sabemos que Ele é amor, ou a grande força atrativa do sistema solar, e sabemos que Ele é a grande vontade ou propósito por trás de toda manifestação. Em toda Escritura do mundo a Divindade é retratada sob estes três aspectos e se manifesta através da natureza desta maneira tríplice.

A evolução da substância é algo de crescimento gradual; é, em tempo, suplementada pela lenta elaboração da **qualidade** interna subjetiva da vida de Deus e, assim, Sua natureza essencial se revela. Primeiro, um aspecto é revelado, depois outro aparece vagarosamente e, finalmente, pode-se ver o terceiro e temos a extraordinária combinação e consumação, o ser humano. Este sintetiza e funde os três aspectos, unindo-os em si próprio. Ele é a totalidade dos atributos divinos, embora estes sejam ainda grandemente embrionários e ele tenha que repetir, dentro de seu ciclo de evolução, os processos idênticos que o próprio átomo seguiu. Do mesmo modo que o átomo segue seu próprio curso interno e mais tarde tem de ser levado a incorporar e fundir-se a outros átomos na formação de um grupo, também o átomo humano terá que encontrar, igualmente, seu lugar dentro de uma forma maior.

Portanto, estudemos um pouco qual o método do processo evolutivo para um ser humano. Vimos que, nele, três linhas convergem e que ele é um ponto de síntese, com um aspecto ainda predominante, o da inteligência, com o segundo aspecto da sabedoria, amor, já começando a fazer sentir sua presença e com o mais elevado aspecto da vontade espiritual ainda puramente embrionário.

Quase todos nós fomos criados na crença do que se chama "a queda do homem". Há poucas pessoas hoje em dia que crêem na história da queda como é descrita no terceiro capítulo do Gênesis, e a maioria a aceita como tendo uma interpretação alegórica. Qual a verdade oculta subjacente nesta história curiosa? Simplesmente que a verdade sobre a queda do espírito na matéria é transmitida por intermédio de um quadro à mentalidade infantil do homem. O processo da conversão destas linhas é duplo. Temos a descida da entidade na matéria, da vida central, e a encarnação do espírito, e, então, temos a elaboração, a partir da matéria, daquela vida ou espírito, mais tudo que tenha sido ganho pela utilização da forma. Pela experimentação com a matéria, pela habitação na forma, pela energização da substância, pela saída do Jardim do Éden (o lugar onde não há campo para o desenvolvimento necessário), e pelo vagar do Filho Prodígio no país distante, temos as várias etapas, mostradas na Bíblia cristã, pelas quais o homem faz a descoberta de que ele não é a forma, mas sim quem a utiliza. Ele é inteligência e, portanto, feito à imagem da terceira

Pessoa da Trindade; ele é amor, e, através dele, o aspecto do amor da Divindade se manifestará algum dia perfeitamente e ele poderá dizer com seu Irmão mais velho o Cristo, em resposta à pergunta "Senhor, mostre-nos o Pai", que "aquele que me viu, viu o Pai", porque Deus é Amor; e finalmente, por meio dele, o aspecto superior, a vontade de Deus, se manifestará e ele será perfeito, do mesmo modo que seu Pai no céu é perfeito.

Do mesmo modo que puderam ser vistas três etapas na evolução da substância — a da energia atômica, a da coerência grupai e a da síntese final — também na evolução da vontade do homem aparece o mesmo. Teremos, nas primeiras etapas da evolução humana, aquilo que poderíamos chamar de etapa atômica, na qual o homem chega a um conhecimento gradual de que é uma unidade auto-consciente, com individualidade toda sua. Qualquer pessoa que tenha criado crianças conhece bem esta etapa. Pode ser visto naquele balbucio constante de "meu, meu, meu", a etapa de apropriação para si, em nenhum pensamento para alguém mais. As crianças são naturais, deliberadas e sabiamente egoístas. É a etapa do reconhecimento gradual da existência separatista, e da utilização, pelo átomo humano, cada vez mais potentemente, de sua própria força atômica interna. O ser humano criança se rebela contra a tutela forçada daqueles que procuram protegê-la, e se considera auto-suficiente. Pode-se ver isto no indivíduo e na humanidade.

Então, à medida que a vida passa, o homem sai da etapa atômica para outra mais elevada e melhor, quando ele se torna consciente de suas relações grupais, e de que possui responsabilidades grupais e que tem funções a realizar com outros átomos separados. A consciência grupai começa a se fazer sentir. Assim o átomo humano encontra seu lugar dentro do grupo — a unidade maior à qual pertence — e o aspecto amor começa a se evidenciar. O homem passa da etapa atômica para a da coesão grupal.

Mais tarde, chega a etapa em que o homem começa a compreender que não só tem responsabilidades em relação ao grupo, mas que existe algo ainda maior. Ele compreende que é parte de uma grande vida universal que subjaz a todos os grupos, que ele não é só um átomo universal, que ele não é só parte de um grupo, mas que, depois de fundir sua identidade na do grupo — embora não a perca —, o próprio grupo deve ser unido outra vez à consciência daquela grande Identidade Que é a síntese de tudo. Assim! ele alcança a etapa final de avaliação inteligente da unidade divina.

Esta ideia tríplice pode-se encontrar resumida na Bíblia numa expressão bastante interessante, onde Jeová diz a Moisés, o homem representativo, "Eu Sou o que Sou." Se cindirmos este verso em suas três partes teremos o que estou tentando trazer à luz esta noite: Primeiro, a consciência atômica, EU SOU; depois o grupo, EU SOU O QUE; uma consciência de que ele não é só um indivíduo separado, não só uma unidade auto-centralizada, não só uma entidade auto-consciente, mas que ele é algo ainda maior. O homem alcança, então, o conhecimento que o levará a sacrificar sua identidade a serviço do grupo e a unir sua consciência à do grupo. Até agora, quase nada sabemos de tal união consciente. A esta se sucede a etapa ainda maior, quando "EU SOU O QUE EU SOU" for para nós, não um ideal impossível e um conceito visionário, mas sim uma realidade fundamental, quando o homem no grupo se reconhecer como uma expressão da vida universal e a própria consciência grupai unir-se à do agregado de todos os grupos.

Supomos, e esperamos, que estejamos rapidamente ultrapassando a etapa atômica e que nossa esfera de influência e de interesse não fique presa pela nossa parede atômica, mas que estejamos nos tornando (usando um termo agora familiar) radioativos. Quando for este o caso, não estaremos circunscritos e limitados dentro de nossas próprias conchas e dos confins estreitos de nossa própria vida individual, mas começaremos a irradiar e entrar em contato com outros átomos, alcançando, assim, o segundo estágio, o atrativo.

Portanto, qual o objetivo, a frente, para cada um de nós? Qual o objetivo para estes diferentes átomos com os quais estamos nos ocupando? Algumas das velhas Escrituras Orientais dizem que o objetivo para o átomo da substância é a consciência de si próprio. Qual é, pois, o objetivo para o átomo humano que já é auto-consciente, que já é individualizado e que se guia por sua vontade?

Que existe além, para o homem? Simplesmente a expansão de sua consciência para incluir a consciência da grande vida, ou ser, em cujo corpo ele próprio é uma célula. Nosso corpo físico é, por exemplo, feito de incontáveis vidas menores, ou átomos, cada um deles separado de seu vizinho, cada um deles diferenciado por sua própria atividade inerente, e cada um formando uma esfera que mantém, dentro de sua periferia, outras esferas menores, ou elétrons. Vimos que o homem é a carga positiva e mantém sua multiplicidade de átomos, ou vidas menores, energizadas e conservando-se como formas através da coesão. Ao morrer, quando o aspecto espírito se retira, a forma se desintegra e se dissolve, e estas pequeninas vidas conscientes, tendo cumprido sua função, desaparecem. A consciência do átomo, dentro do corpo, é muito diferente da consciência do homem, e podemos ver isto sem pensar muito. Admitindo que o homem seja uma célula numa esfera maior, não será possível que haja uma consciência, que é para o homem o que sua consciência é para a célula de seu corpo? Não será possível que tenhamos à nossa frente a conquista daquela consciência, no mesmo sentido em que o átomo de substância possa algum dia alcançar a consciência de um ser humano? Não seria isto que Browning tinha em mente quando disse: 'Humanidade, feita de todos os homens simples; em tal síntese termina a história'. Aqui, ele nos apresenta um conceito de um Homem maior, que é a síntese ou totalidade de todas as entidades menores. Talvez aquela síntese possa ser a grande Vida, ou a Entidade planetária Que é a totalidade da consciência grupai. Eu sugiro que do mesmo modo que a **auto-consciência** é o objetivo para todas as formas sub-humanas de vida, e a **consciência-grupal**, ou consciência do Homem Celestial, é o objetivo para o ser humano, então deve haver também para ele um objetivo, que pode ser o desenvolvimento da **consciência de Deus**.

Conseqüentemente, o que vem para ele é a luta para desenvolver a conscientização, que é a dos Logos solar.

Podemos desse modo ver a unidade de consciência, desde o menor átomo até a Própria Divindade. Assim, abre-se diante de nós um quadro maravilhoso, cheio de possibilidades. Assim, a vida de Deus pode ser vista em sua manifestação tríplice essencial, desenvolvendo-se através de uma consciência em permanente expansão; demonstrando-se no átomo da substância, e se expandindo por intermédio da forma até encontrar um ponto culminante no homem, depois continuando seu curso até se apresentar como a consciência planetária, a qual é a soma de todos os estados de consciência sobre nosso planeta, a terra, até chegarmos à Vida básica fundamental Que sustenta todas as evoluções planetárias sintetizadas dentro de Sua esfera maior, o sistema solar. Resumindo, temos quatro estados de atividade inteligente, que poderíamos chamar de consciência, auto-consciência, consciência grupai e consciência de Deus. Elas se apresentam através de quatro tipos de átomo: primeiro, o átomo químico e todas as formas atômicas, 93 segundo, o átomo humano, depois, o átomo planetário, e, finalmente, o átomo solar, que abrange tudo. Animando estas formas atômicas podemos ver em manifestação todas as formas de vidas do tipo sub-humano, desde a vida do átomo da substância à via informativa dos animais maiores, depois a vida que chamamos humana, a do homem, o pensador; a seguir, o Homem Celestial e, depois, a grande Vida do sistema solar, a Quem o cristão chama de Deus, ou Logos.

Browning exprime esta ideia, de expansão gradual da consciência de um ser humano até algo maior e mais amplo, nas seguintes palavras:

"Quando toda a raça esteja aperfeiçoada tal como o homem, todos tenderam à humanidade. E, produzido o homem, tudo até então tem seu fim; mas no homem completo começa outra vez uma tendência para Deus. Prognósticos falaram da próxima chegada do homem; assim, no ego do homem despertam antecipações majestosas, símbolos, tipos sempre de um esplendor indistinto naquele círculo eterno que a vida busca.

Porque os homens começam a ultrapassar o limite de sua natureza, E a descobrir novas esperanças e cuidados que suplantam rapidamente suas próprias alegrias e tristezas; elas crescem muito Para credos limitados do certo e errado, que desaparecem Diante da sede incomensurável do bem; enquanto a paz Levanta-se neles cada vez mais. Tais homens estão ainda agora na terra Serenos no meio de criaturas meio formadas Que deveriam ser salvas por eles e unidas a eles".

A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Na última semana nós estudamos, muito inadequadamente, a evolução do homem, o pensador, o morador dos corpos, aquele que os usa durante o ciclo da evolução. Vimos que ele era a síntese das evoluções que o precederam. Preparamos o estudo daquela evolução em duas palestras anteriores, nas quais primeiro consideramos a substância, ou matéria atômica anterior ao seu desenvolvimento até uma forma, ou o minúsculo átomo antes de ser incorporado num veículo de qualquer espécie. A seguir, estudamos a construção das formas por meio da grande lei de atração, a qual reuniu os átomos, fazendo-os vibrar em unísono, produzindo assim uma forma, ou uma reunião de átomos. Chegamos ao reconhecimento de que, na substância atômica, tínhamos um aspecto da Cabeça de Deus, ou da Divindade, e da Força ou energia central do sistema solar, manifestando-se sob o aspecto da inteligência, e vimos que no aspecto formal da natureza manifestava-se uma outra qualidade da Divindade, a do amor ou atração, a força de coesão que mantém a forma unida. A seguir estudamos o ser humano, ou homem, e anotamos como os três aspectos divinos se reuniram nele; e reconhecemos o homem como uma vontade central se manifestando por meio de uma forma composta de átomos e apresentando as três qualidades de Deus, a da inteligência, a da sabedoria-amor e a da força de vontade.

Hoje sairemos do aspecto da manifestação da matéria com o qual temos lidado nas palestras anteriores, e vamos estudar a consciência dentro da forma. Vimos que o átomo pode ser considerado como a vida central, manifestando-se por meio de uma forma esferoidal e apresentando a qualidade da mente; mas o átomo humano pode também ser considerado como uma vida central positiva, utilizando uma forma e apresentando as diferentes qualidades que enumeramos; e a seguir dissemos que, se estivéssemos certos em nossa hipótese sobre o átomo, e se estivéssemos certos ao considerar o ser humano como um átomo, então poderíamos estender esta concepção primária ao planeta e dizer que dentro do átomo planetário há uma grande Vida se manifestando através de uma forma e mostrando qualidades específicas enquanto elabora um objetivo específico; e estender este mesmo conceito também à grande esfera solar e à grande Divindade Que o habita.

Tomemos a questão da própria consciência e estudemos um pouco o problema, ocupando-nos com a reação da vida dentro da forma. Se eu puder deste modo dizer-lhes em linhas gerais o que foi mencionado antes, poderei colocar outra pedra na estrutura que estou tentando construir.

A palavra **consciência** vem de duas palavras latinas: **com** (com); **escio** (saber) e literalmente significa "aquilo com o qual sabemos". Se tomarmos um dicionário, encontraremos a seguinte definição: "O estado de estar alerta" ou a condição de percepção, a habilidade de reagir a estímulos, a faculdade de reconhecer contatos e o poder de sincronizar a vibração. Todas estas expressões poderiam ser incluídas em qualquer definição de consciência, mas a que eu quero enfatizar esta noite é a que é dada no **Standard Dictionary** e que já mencionei antes. O pensador comum que manuseia a maioria dos livros que discutem este assunto está propenso a considerá-los muito confusos, porque eles dividem a consciência e o estado de estar alerta em numerosas divisões e subdivisões até que se estabelece um estado de completa perplexidade. Esta noite só mencionaremos três tipos de consciência, que poderíamos assim enumerar: Consciência absoluta, consciência universal e consciência individual, e destas três só se pode, realmente, definir duas com alguma clareza.

A consciência absoluta é praticamente impossível de ser reconhecida pelo pensador comum. Foi definida em um livro como: "Aquela consciência na qual tudo existe, tanto o possível quanto o real", e diz respeito a tudo que possa ser concebido como tendo acontecido, como ocorrendo ou por acontecer. Possivelmente, esta é a consciência absoluta, e do ponto de vista da consciência humana, ela é a consciência de Deus, Que contém Nele o passado, o presente e o futuro. Que é, então, a consciência universal? Poderia ser definida como a consciência, pensando-se em tempo e espaço, consciência com a ideia de locação e sucessão nela incluída ou, na verdade, consciência grupai, o próprio grupo formando uma unidade maior ou menor. Finalmente, a consciência

individual pode ser definida como a parcela da consciência universal que uma unidade separada pode contatar e conceber por si mesma.

Para compreender estas expressões vagas — consciência absoluta, universal e individual — seria útil se eu tentasse ilustrar. Poderia ser feito como se segue: Em nossas palestras anteriores vimos que devemos considerar o átomo no corpo humano como uma pequena entidade, uma vida minúscula, inteligente, e uma esfera microscópica, ativa. Tomando aquela pequena célula como nosso ponto de partida, podemos obter um conceito do que são estes três tipos de consciência, considerando-as do ponto de vista do átomo e do homem. A consciência individual, para o átomo minúsculo em um corpo humano, seria sua própria vida vibratória, sua própria atividade interna e tudo que especificamente lhe diga respeito. A consciência universal, para a pequena célula, poderia ser considerada como a consciência de todo o corpo físico, considerando-o como a unidade que incorpora o átomo. A consciência absoluta, para o átomo, poderia ser considerada como a consciência do homem que pensa, o qual dá energia ao corpo. Isto seria, para o átomo, algo tão remoto, do ponto de vista de sua própria vida interior, que seria praticamente inconcebível e desconhecido. Contudo, ela projeta na linha de sua vontade a forma e o átomo dentro da forma, e tudo que lhes diz respeito. Esta ideia só tem de ser ampliada até o homem, considerado como um átomo ou célula dentro do corpo de uma grande Entidade, e pode-se elaborar linhas semelhantes segundo esta concepção de uma consciência tríplice. Seria prudente agora se considerássemos assuntos mais práticos do que a consciência absoluta.

A ciência ocidental está gradualmente chegando à conclusão da filosofia esotérica do Oriente, de que a consciência deve ser atribuída não só ao animal e ao ser humano, mas que se deve também reconhecer que ela se estende através do reino vegetal até o mineral, e que a **auto-consciência** deve ser considerada como a consumação do crescimento evolutivo da consciência nos três reinos inferiores. Não é possível, no curto espaço de tempo que tenho à minha disposição, entrar no estudo fascinante do desenvolvimento da consciência no reino animal, no reino vegetal, e seu aparecimento também no reino mineral; descobriríamos, se o fizéssemos, que até os minerais apresentam sintomas de consciência, de reação a estímulos, que eles apresentam sinais de cansaço e que é possível envenenar um mineral! e assassiná-lo, do mesmo modo que se pode assassinar um ser humano. O fato de que as flores possuem consciência está sendo mais prontamente reconhecido, e artigos de profundo interesse têm sido publicados sobre a consciência das plantas, abrindo ampla linha de pensamento. Vimos que na matéria atômica a única coisa que lhe podemos atribuir com segurança é que ela mostra inteligência, o poder de selecionar e de discriminar. Esta é a característica predominante da consciência, quando se manifesta no reino mineral. No reino vegetal aparece outra qualidade, a da sensação ou sentimento de natureza rudimentar. Ele responde de maneira diferente do mineral. No reino animal aparece uma terceira reação; não só o animal mostra sinais de sensação muito aumentados em relação ao reino vegetal, como também mostra sinais de intelecto, ou mente em embrião. O instinto é uma faculdade reconhecida em todas as unidades animais, e a palavra vem da mesma raiz que a palavra "instigar". Quando o poder de instigar começa em qualquer forma animal, é sinal de que uma mentalidade embrionária começa a se manifestar. Em todos estes reinos temos diferentes graus e tipos de consciência se manifestando, enquanto no homem temos os primeiros sintomas de auto-consciência, ou a faculdade do homem pela qual ele se conscientiza de que é uma identidade separada, que é o impulso que habita o corpo e quem está no processo de se conscientizar por meio destes corpos. Há muito se ensina isto no Oriente e "a filosofia esotérica ensina que tudo vive e é consciente, mas que nem toda vida e consciência é semelhante à humana", e ela também enfatiza o fato de que "existem grandes intervalos entre a consciência do átomo e a da flor, entre a da flor e a do homem e entre a de um homem e um Deus". Como Browning disse: "No homem começa de novo uma tendência para Deus". Ele ainda não é um Deus, mas um Deus em formação; ele está elaborando a imagem de Deus, e um dia a produzirá perfeitamente.

É ele que está procurando demonstrar a vida tríplice, divina e subjetiva, por meio da objetiva.

O método do desenvolvimento evolutivo da consciência em um ser humano nada mais é do que uma repetição, numa volta mais alta da aspirai, das duas etapas que notamos na evolução do

átomo, a da energia atômica e a da coesão grupai. Atualmente podemos ver no mundo a família humana na era atômica se encaminhando para um objetivo ainda não alcançado, a etapa grupai.

Se existe uma coisa aparente para todos os que estamos de algum modo interessados na faculdade da percepção, e que estamos acostumados a prestar atenção ao que acontece à nossa volta, é a dos graus diferentes de mentalidade que encontramos em toda parte, e os diferentes tipos de consciência entre os homens. Encontramos pessoas alertas, vivas, conscientes de tudo o que está acontecendo, profundamente conscientes, respondendo às correntes de pensamento de várias espécies nos assuntos humanos e conscientes de toda espécie de contatos; a seguir encontramos pessoas que parecem estar adormecidas; há, aparentemente, tão pouca coisa que as interessa; parecem estar totalmente alheias ao contato; estão ainda num estágio de inércia e não são capazes de responder a muitos estímulos exteriores; não estão mentalmente vivas. Nota-se isto também nas crianças; algumas respondem tão depressa, enquanto chamamos outras de retardadas. Realmente, uma não é essencialmente mais retardada que a outra; é simplesmente devido à etapa de evolução interior da criança, a suas encarnações mais frequentes e ao período maior que tem utilizado para se tornar consciente.

Tomemos agora as duas etapas, a atômica e a da forma, e vejamos como se desenvolve a consciência do ser humano, tendo sempre em mente que no átomo humano está armazenado tudo o que foi adquirido nas etapas anteriores dos três reinos inferiores da natureza. O homem é o ganhador devido ao amplo processo evolutivo que existe por trás dele. Ele começa com tudo, que foi adquirido, latente dentro de si. Ele é auto-consciente e tem, diante de si, um objetivo definido, a conquista da consciência grupai. Para o átomo da substância a meta havia sido a conquista da auto-consciência. Para o ser humano o objetivo é uma Consciência maior e um alcance mais amplo da percepção.

A etapa atômica, a qual estamos considerando agora, é particularmente interessante para nós, porque é a etapa em que a maioria dos membros da família humana se encontra. Nela passamos pelo período (muito necessário) de auto-centralização, aquele ciclo no qual o homem está primordialmente pré-ocupado com seus próprios assuntos, com aquilo que particularmente o interessa, e vive sua própria vida intensa, interna, vibrante. Durante um longo período anterior a este, e talvez na etapa atual (porque eu não acredito que muitos de nós sentir-se-iam insultados se não fôssemos considerados como tendo alcançado a perfeição ou atingido o objetivo) a maioria dos seres humanos é intensamente egoísta e só mentalmente interessada nas coisas que acontecem no mundo e, então, (Wovavelmete porque nossos corações são tocados e não gostamos de nos sentir desconfortáveis, ou nos interessamos porque está na moda; e contudo, apesar desta atitude mental, toda nossa atenção está voltada para as coisas que dizem respeito à nossa vida individual. Estamos na etapa atômica, intensamente ativa em relação aos nossos problemas pessoais. Olhem as aglomerações nas ruas de qualquer cidade grande e verão, em toda parte, pessoas na era atômica preocupadas só com elas próprias, centralizadas em seus negócios, absortas em obter seu próprio prazer, desejosas de diversão e só incidentalmente preocupadas com os problemas relacionados com o grupo. Esta é uma etapa protetora e necessária e de valor essencial a cada unidade da família humana. Esta conscientização, portanto, nos levará, seguramente, a ser pacientes com nossos irmãos e irmãs que tão frequentemente poderão nos irritar.

Quais são os dois fatores pelos quais evoluímos para dentro e para fora da etapa atômica? No Oriente, há muitas eras, o método de evolução tem sido duplo. Foi ensinado ao homem que ele evolue e se torna consciente, primeiramente por meio dos cinco sentidos, e mais tarde pelo desenvolvimnto da faculdade do discernimento, unida à despaixão. Aqui no Ocidente primeiro enfatizamos os cinco sentidos e não ensinamos o discernimento que é tão essencial. Se observarmos o desenvolvimento de uma criança notaremos, por exemplo, que o bebê normalmente desenvolve os cinco sentidos em uma sequência ordenada. O primeiro sentido que ela desenvolve é a audição; ela moverá a cabeça quando ouvir um barulho. O próximo sentido será o tato e ela começa a sentir com suas mãozinhas. O terceiro sentido que parece despertar é o da visão. Não quero dizer com isto que um bebê não enxergue, ou que nasça cego como um gatinho, mas passam-se várias semanas até que um bebê possa ver conscientemente e reconhecer pelo

olhar. A faculdade está lá, mas não há conscientização. O mesmo acontece com as expansões graduais de consciência e percepções que estão à nossa frente hoje. Nestes três sentidos principais, audição, tato e visão, temos uma analogia muito interessante e uma ligação com a tripla manifestação da Divindade, o ser, o não-ser, e a relação intermediária. Ocultamente, o ser ouve e responde à vibração, conscientizando-se desse modo. Ele se torna consciente do não-ser, e de sua tangibilidade, pelo tato, mas é somente quando a visão ou reconhecimento consciente atua, que a relação entre os dois se estabelece. Mais dois sentidos são utilizados pelo ser ao fazer seus contatos, o do paladar e o do olfato, mas eles não são tão essenciais ao desenvolvimento da consciência inteligente quanto os outros três.

Por meio destes cinco sentidos fazemos qualquer contato possível no plano físico; por intermédio dele aprendemos, crescemos, tornamo-nos conscientes e nos desenvolvemos; por meio deles evoluem os grandes instintos; eles são os grandes sentidos protetores, que nos habilitam não só ao contato com nosso meio-ambiente, mas também nos protegem deste meio-ambiente. Então, tendo aprendido a ser unidades inteligentes por meio destes cinco sentidos e tendo, por meio deles, expandido nossa consciência, atingimos uma certa crise e outro fator aparece, o do discernimento inteligente. Aqui estou eu me referindo ao discernimento que uma unidade autoconsciente demonstra. Refiro-me àquela escolha consciente que você e eu evidenciamos, e que seremos forçados a utilizar à medida que a força da evolução nos leve ao ponto onde aprenderemos a distinguir entre o ser e o não-ser, entre o real e o irreal, entre a vida dentro da forma e a forma que ela usa, entre o conhecedor e o que é conhecido. Aqui temos todo o objeto da evolução, a conquista da consciência do ser real por meio do não-ser.

Passamos por um longo período, ou ciclo, de muitas vidas, no qual nos identificamos com a forma e de tal maneira nos identificamos com o não-ser que não percebemos qualquer diferença, estando inteiramente ocupados com as coisas transitórias e temporárias. É esta identificação com o não-ser que leva a toda dor, insatisfação e tristeza no mundo e, contudo, devemos lembrar-nos de que através desta reação do ser ao não-ser, inevitavelmente aprendemos e, finalmente, nos livramos do transitório e do irreal. Este ciclo de identificação com o irreal é paralelo à etapa da consciência individual. Como o átomo da substância precisa de algum modo encontrar seu caminho para alguma forma e adicionar sua quota de vitalidade a uma unidade maior, da mesma maneira, pelo desenvolvimento evolutivo da consciência, o átomo humano deve alcançar um ponto onde ele reconheça seu lugar num todo maior e assuma sua responsabilidade na atividade grupai. Esta é a etapa da qual um grande número da família humana está agora se aproximando. Os homens estão se conscientizando, como nunca, da diferença entre o real e o irreal, entre o permanente e o transitório; através da dor e do sofrimento estão despertando para o reconhecimento de que o não-ser não é o bastante e estão pesquisando tanto do lado de fora quanto do lado de dentro, em busca daquilo que seja mais adequado às suas necessidades. Os homens estão procurando compreender a si mesmos, encontrar o Reino de Deus dentro de si e, pela Ciência Mental, pelo Pensamento Novo e pelo estudo da psicologia, atingirão certos graus de conscientização de valor incalculável para a raça humana. Portanto, deve-se encontrar indicação de que a **etapa da forma** está-se aproximando rapidamente e que os homens estão saindo do período atômico para algo muito melhor e maior. O homem está começando a sentir a vibração daquela Vida maior dentro de cujo corpo ele nada mais é do que um átomo e está começando a responder conscientemente, em escala pequena, ao grande chamado e a encontrar possíveis canais pelos quais ele possa entender a Vida maior, que ele sente, mas contudo, ainda não conhece. Se persistir nisto, ele encontrará seu grupo e trocará, então, de centro. Ele não ficará mais limitado por sua própria pequena parede atômica, mas a ultrapassará e tornar-se-á, por sua vez, uma parte ativa, consciente, inteligente, do todo maior.

E como se efetua esta mudança? A etapa atômica desenvolveu-se através dos cinco sentidos e da utilização da faculdade da discriminação. O estágio no qual o homem desperta para a conscientização grupai e se torna um participante consciente nas atividades do grupo se efetua de duas maneiras: pela meditação e por uma série de iniciações. Quando emprego a palavra "meditação" não quero dizer o que talvez habitualmente se compreenda por aquela palavra, um estado mental negativo, receptivo ou um estado de transe. Há muita falsa interpretação, hoje em

dia, em relação ao que a meditação realmente seja e há muito da chamada meditação que foi descrita por alguém, não há muito tempo, como "Eu fecho meus olhos, abro minha boca e espero que algo aconteça". A verdadeira meditação é algo que requer a mais intensa aplicação da mente, o máximo controle de pensamento e uma atitude nem negativa nem positiva, mas um perfeito equilíbrio entre as duas. Nas Escrituras Orientais, o homem que tenta a meditação e atinge seus resultados é descrito assim — e da consideração destas palavras podemos obter muita ajuda e esclarecimento: "O Maha logue, o grande asceta, em quem está centralizada a mais elevada perfeição de penitência austera e da **meditação abstrata**, pela qual se atinge os mais ilimitados poderes, operam-se maravilhas e milagres, adquire-se o mais elevado conhecimento espiritual e **se atinge finalmente a união com o grande Espírito do universo**". Aqui, esta união com a vida grupai é considerada como o resultado da meditação e não há outro método para consegui-la.

A meditação verdadeira (cujas etapas preliminares são a concentração e aplicação de qualquer particular linha de pensamento) diferirá para pessoas diferentes e tipos diferentes. O homem religioso, o místico, centralizará sua atenção na vida dentro da forma, em Deus, em Cristo, ou naquilo que para ele personifica o ideal. O homem de negócios ou o profissional, que durante suas horas de trabalho está claramente centralizado no assunto que tem em mãos e que mantém sua atenção fixa no problema particular que tem que resolver, está aprendendo a meditar. Mais tarde, quando chegar ao aspecto mais espiritual da meditação, ele descobrirá que já venceu a parte mais árdua do caminho. A pessoa que lê um livro difícil e lê com toda a força e poder de seu cérebro, alcançando o que está por trás da palavra escrita, pode estar meditando tanto quanto lhe seja possível meditar neste período. Digo isto para nosso encorajamento, porque vivemos em um ciclo onde se podem encontrar livros sobre meditação. Todos eles contêm algum aspecto da verdade e podem estar fazendo muito bem, mas podem não conter o melhor para cada indivíduo. Precisamos encontrar nosso próprio modo de concentração, definir nosso próprio método de aproximação àquilo que existe no íntimo, e estudar por nós mesmos esta questão da meditação.

Gostaria aqui de pronunciar uma palavra de advertência. Evitem aquelas escolas e métodos que combinam formas de exercícios de respiração com meditação, que ensinam tipos diferentes de posturas físicas e ensinam seus estudantes a centralizar sua atenção nos órgãos físicos ou centros. Os que seguem estes métodos estão caminhando para o desastre e, além dos perigos físicos envolvidos, do risco da loucura e de doenças nervosas, eles se ocupam com a forma, que é limitação, e não com o espírito, que é vida. O objetivo não será alcançado deste modo. Para a maioria de nós a concentração intelectual que resulta no controle da mente e na habilidade de pensar claramente e pensar somente o que desejamos pensar, deve preceder a verdadeira meditação, algo sobre o que, raras pessoas sabem. Esta meditação verdadeira, sobre a qual é impossível expandir-me aqui, resultará numa mudança de polarização definida, abrirá ao homem experiências ainda não sonhadas, revelará contatos que ele ainda não compreende e o habilitará a encontrar seu lugar no grupo. Ele não estará mais confinado pelo muro de sua vida pessoal, mas começará a incorporar aquela vida ao todo maior. Ele não estará mais ocupado com coisas de interesse egoísta, mas dará atenção aos problemas do grupo. Ele não mais usará do tempo para a cultura de sua própria identidade, mas procurará entender aquela Identidade maior da qual faz parte. Isto é realmente o que todos os homens adiantados estão mais ou menos começando a fazer. Apesar do homem comum conscientizar isto muito pouco, grandes pensadores, como Edison e outros, chegam à solução de seus problemas pela linha da meditação. Pela concentração contínua, pela recordação constante e pela aplicação intensiva à linha de pensamento que os interessa, eles produzem resultados, chegam aos reservatórios interiores da inspiração e poder e trazem dos níveis superiores do plano mental, resultados que beneficiam o grupo. Quando nós próprios tivermos feito algum trabalho ao longo da linha de meditação, quando estivermos cultivando o interesse grupai e não o auto-interesse, quando tivermos corpos físicos fortes e limpos e corpos emocionais controlados e não tomados pelo desejo, quando tivermos corpos mentais que sejam nossos instrumentos e não nossos donos, aí então saberemos o verdadeiro significado da meditação.

Quando alguém entra em contato, pela meditação, com o grupo a que pertence, torna-se cada vez mais consciente do seu grupo e chega a uma posição de receber o que chamamos de série de

iniciações. Estas iniciações são simplesmente expansões de consciência, efetuadas com a ajuda Daqueles que já atingiram o objetivo, Que já Se identificaram com o grupo e que são uma parte consciente do corpo do Homem Celestial. Com Sua assistência e ajuda, o homem despertará gradualmente para a conscientização Deles.

Há muito interesse em toda parte, hoje, pelo assunto da iniciação, e uma ênfase exagerada foi dada ao seu aspecto cerimonial. Precisamos lembrar-nos que cada grande desabrochar da consciência é uma iniciação. Cada passo a frente no caminho da percepção é uma indicação. Quando um átomo de substância transformou-se em uma forma, isso foi uma iniciação para este átomo. Ele percebeu outro tipo de força e o alcance do seu contato tornou-se mais amplo. Quando a consciência do reino vegetal fundiu-se com a do reino animal e a vida passou do reino inferior para o superior, foi uma iniciação. Quando a consciência do animal expandiu-se para a do ser humano, outra grande iniciação ocorreu. Todos os quatro reinos foram penetrados por meio de uma iniciação ou expansão de consciência. O quinto reino, ou espiritual, encontra-se agora à frente da família humana e se penetra nele por meio de uma certa iniciação, como se pode ver por aqueles que inteligentemente lêem seu Novo Testamento. Em todos estes casos estas iniciações foram efetuadas pela ajuda Daqueles que já conhecem. Assim, temos no esquema evolutivo, não grandes lacunas entre um reino e outro, e entre um estado de percepção e outro, mas um gradual desenvolvimento de consciência, no qual cada um de nós teve e terá sua participação. Se pudermos lembrar desta universalidade de iniciação, teremos um ponto de vista melhor dimensionado em relação a ela. Cada vez que nos tornarmos mais conscientes de nosso meio-ambiente e nosso conteúdo mental for aumentado, será uma iniciação em escala reduzida. Cada vez que nosso horizonte se alarga e pensamos e vemos mais amplamente, é uma iniciação e aqui está, para nós, o valor da própria vida e a grandeza de nossa oportunidade.

Desejo aqui enfatizar um ponto: cada iniciação tem que ser auto-iniciada. Aquela etapa final, quando uma ajuda definida nos é trazida de fontes externas, não é atingida porque haja grandes Seres ansiosos por nos ajudar, Que vêm até nós e tentam nos elevar. Ela vem a nós porque fizemos o trabalho necessário, e nada pode impedi-la. É nosso direito. Os que conquistaram podem ajudar-nos e de fato o fazem, mas Suas mãos estarão atadas até que tenhamos feito nossa parte do empreendimento. Portanto, nada que façamos para aumentar nossa utilidade no mundo, nenhuma iniciativa que tomemos para construir corpos melhores, nenhum esforço para adquirir autocontrole e equipar nosso corpo mental, estará jamais perdido; é algo que estamos acrescentando ao total que acumulamos, o qual, um dia, nos trará uma grande revelação, e o esforço que fizermos, cada hora, cada dia, aumentará o fluxo de energia que nos levará ao portal da iniciação. O significado da palavra "iniciação" é "entrar". Significa simplesmente que o iniciado é aquele que deu os primeiros passos para o reino espiritual e obteve a primeira série de revelações espirituais, cada uma sendo uma chave para uma revelação ainda maior.

O OBJETIVO DA EVOLUÇÃO

Sinto-me muito acanhada ao usar um título como o Objetivo da Evolução; reconheço que somente posso tentar colocar diante de vocês algumas suposições extraídas da minha imaginação. Naturalmente, não é possível para a mente finita avaliar com precisão o plano da Divindade. Tudo que podemos fazer é esquivar a história do passado, investigar as condições atuais e afirmar de algum modo as tendências raciais e naturais e acompanhar, assim, tão logicamente quanto possível, os vários degraus e etapas. Tudo que nos é facultado é partir da base sólida do conhecimento e dos fatos adquiridos, depois reuni-los e, a partir desta reunião, formar uma hipótese do que possa ser o objetivo provável. É impossível ir além.

Em nossas palestras sobre a evolução, como mencionei na primeira conferência, estivemos de algum modo lidando com suposições e nos preocupando com possibilidades. Algumas coisas de fato conhecemos e certas verdades foram afirmadas; contudo, até as conclusões da ciência, por exemplo, das quais tanto se falou quarenta anos atrás, não são mais consideradas como fatos, nem mais usadas ou promulgadas tão drástica e enfaticamente como eram. A própria ciência a cada ano descobre que seu conhecimento é muito relativo. Quanto mais alguém compreende e sabe, maior é o horizonte que se abre diante dele. Agora os cientistas esquivam-se de aventurando nos planos mais sutis da matéria, e, portanto, nos reinos do que não foi comprovado, e deveríamos lembrar que até recentemente a ciência recusava admitir sua existência. Estamos ultrapassando a esfera do que chamamos de "matéria sólida" e entrando em reinos que são inferidos, quando nos referimos a "centros de energia", "força negativa e positiva" e fenômenos elétricos e tem-se dado mais ênfase à qualidade do que à substância. Quanto mais para a frente olhamos, mais amplas se tornam nossas especulações, e quanto mais tentarmos justificar fenômenos telepáticos, psíquicos e outros, mais penetraremos no reino subjetivo e subconsciente e mais seremos forçados a nos expressar em termos de qualidade ou de energia. Se, de algum modo conseguirmos justificar o que não é usual e o que ainda é inexplicável para nós e determinar a realidade do oculto, provocaremos uma condição que poderia ser chamada de paradoxal. Gradualmente faremos o subjetivo tornar-se objetivo.

O assunto que vou estudar agora é algo que nos afeta muito de perto: a saber, a conquista, pelo Homem, da consciência grupal que é o seu objetivo, e as expansões de sua pequena consciência até estar à altura da consciência maior que a engloba. Vocês se lembrarão que, ao tentar explicar a diferença entre a auto-consciência, a consciência grupal e a consciência de Deus, eu a illustrei mostrando que no pequeno átomo da substância no corpo físico, aquela minúscula vida centralizada que vai até a constituição da forma humana, tínhamos uma correspondência com a auto-consciência do ser humano; que a vida do corpo físico, considerando-a em cada um de seus departamentos como um todo, é para a pequena célula auto-suficiente o que a consciência grupal é para nós; e que a consciência do homem real, a entidade informativa dentro do corpo, é para aquele átomo o que a consciência de Deus é para nós, tão inexplicável e remota. Se pudermos ampliar este conceito do átomo em nosso corpo e sua relação com o homem, o pensador, até o átomo humano, considerando-o como uma unidade dentro de um corpo ainda maior, poderemos chegar a compreender a diferença radical entre estes três raios de consequência.

Há uma analogia muito interessante entre a evolução do átomo e a do homem (e presumo, portanto, a da Divindade planetária e a do Logos Solar) nos dois métodos de desenvolvimento que se seguem. Vimos que o átomo tem sua própria vida, atômica, e que cada átomo de substância no sistema solar é também um pequeno sistema em si, tendo um centro positivo, ou sol central, com os elétrons, ou o aspecto negativo, girando em suas órbitas ao redor dele. Tal é a vida interna do átomo, seu aspecto auto-centralizado. Registramos, também, que o átomo está sendo estudado, agora, segundo uma linha mais nova, a da radioatividade e está-se tornando aparente, em muitos casos, que há uma radiação em atividade. Até onde esta descoberta nos levará é impossível prever, porque o estudo das substâncias radioativas ainda está na sua infância e realmente muito pouco se sabe. Muita coisa do anterior ensino da Física foi revolucionado pela descoberta do rádio

e quanto mais os cientistas descobrem, mais claro se torna (como eles próprios reconhecem) que estamos no limiar de descobertas muito importantes e na véspera de revelações profundas.

A medida que o ser humano evolui e se desenvolve, estas duas etapas também podem ser vistas nele. Há a era primitiva, ou atômica, na qual todo o centro de interesse do homem está dentro dele mesmo, dentro de sua própria esfera, onde o egocentrismo é a lei de seu ser, uma etapa necessária e protetora da evolução. Ele é puramente egoísta e se preocupa, antes de tudo, com seus próprios problemas. A esta etapa se sucede uma outra, posterior, na qual sua consciência começa a se expandir, seus interesses começam a se deslocar para fora de sua própria esfera particular e chega a época em que ele se preocupa com o **grupo** a que pertence. Esta etapa pode ser considerada como correspondendo à da radioatividade. Agora ele não é só uma vida egoísta, mas também começa a exercer um efeito definido sobre seu meio. Ele afasta sua atenção de sua vida pessoal egoísta, procura seu centro maior. Deixa de ser simplesmente um átomo para se tornar, por sua vez, um elétron e sofrer a influência da grande Vida central que o prende dentro de sua esfera de influência.

Se for assim, teremos etapas análogas transpirando dentro da vida da Divindade planetária e talvez isto explicasse várias vicissitudes e acontecimentos do planeta. Frequentemente consideramos os problemas do mundo devidos à atividade humana. A guerra mundial, por exemplo, é frequentemente considerada o resultado dos erros e fraquezas humanas. Talvez seja assim, porque indubitavelmente as condições econômicas e ambições humanas podem tê-la provocado; mas talvez também pode ter ocorrido devido à concretização do propósito da grande Vida central, cuja consciência ainda não é a nossa, que tem seus próprios planos, propósitos e ideias e que, talvez, também faça suas experiências com a vida. Em sua escala mais ampla e em seu próprio nível mais alto, este Espírito planetário está aprendendo a viver, a entrar em contato e está, do mesmo modo, expandindo sua consciência. Ele próprio está na escola, do mesmo modo que cada um de nós. O mesmo pode, pois acontecer com o sistema solar e, assim, com acontecimentos de tal ordem de grandeza que escapam totalmente à nossa percepção. Talvez haja ocorrências, no sistema solar, que sejam devidas à elaboração dos planos da Divindade ou Logos, aquela Vida Central que é a origem da energia de tudo que existe dentro do sistema solar. Não sei, mas é uma linha de pensamento interessante para nós, e não faz mal especular, se o efeito nos der uma visão mais ampla, uma tolerância maior e um otimismo mais amplo e sensato.

Tendo visto que as duas etapas, da atividade atômica e da radioatividade, caracterizam a evolução e todos os átomos no sistema solar, vejamos agora quais são os diferentes desenvolvimentos que podem ser esperados à medida que a consciência dentro do átomo humano evolui. Gostaria de centralizar nossa atenção neste tipo humano de consciência, posto que ela é a evolução central no sistema solar. Quando os três aspectos da vida divina são reunidos — a vida habitante, ou espírito, a forma material, ou veículo substancial e o fator da atividade inteligente — acontecerão certos resultados específicos. Temos o gradual desenvolvimento de consciência de uma espécie particular; o desenvolvimento da qualidade psíquica; o efeito da vida subjetiva sobre a forma material, a utilização da forma para certos fins específicos, e a conquista de certas qualidades pela entidade que nela habita. A verdadeira natureza da vida central, seja ela Deus ou homem, se manifestará no ciclo vital, seja ele solar ou humano. Isto é verdadeiro para nós, é provavelmente verdadeiro para o Logos planetário e, se verdadeiro para ele, também, portanto, para o Logos Solar.

Tentemos, se pudermos, seguir alguns dos diferentes desenvolvimentos relacionados com nossos quatro tipos de átomos — o átomo da substância, o átomo humano, o átomo planetário e o átomo cósmico. Um dos primeiros e mais importantes desenvolvimentos será **a resposta consciente a cada vibração** e contato — isto é, a habilidade de responder ao não-ser, em cada plano. Deixe-me ilustrar. Eu poderia ir a certos salões desta cidade e reunir uma audiência composta de trabalhadores analfabetos e não especializados, poderia falar-lhes e repetir o que disse esta noite e não obter nenhuma reação. Contudo, eu poderia fazer uma palestra que pronunciei dez anos atrás, estritamente na linha do Evangelho, e obter uma reação imediata. Aqui a questão do certo ou errado não conta, mas simplesmente a diferença na capacidade de diferentes tipos de homens, em diferentes etapas de evolução, para reagir ao contato e vibração. Isto simplesmente significa

que certas pessoas estão num estágio onde podem ser atingidas por um apelo emocional e podemos nos ocupar delas na linha de sua salvação pessoal, porque ainda estão na etapa atômica anterior. Há outro estágio que inclui aquele, mas que capacita as pessoas a responder também a um apelo mais intelectual, o qual lhes dá um certo interesse e satisfação no tipo de discussões que temos desenvolvido e que significa investigação dos assuntos que dizem respeito ao grupo, por exemplo. Mas ambos os estágios são igualmente corretos.

Podemos considerar este assunto por um outro ângulo: é bem possível que encontremos grandes pessoas, homens e mulheres maravilhosos, e que não fiquemos impressionados por eles; poderíamos passar por eles sem reconhecê-los e assim perder o que eles têm para nos dar. Isto aconteceu na Palestina em relação ao Cristo, dois mil anos atrás. Por que? Porque nós próprios ainda não somos grandes o bastante para reagir a eles. Algo ainda falta em nós, que nos impede de compreender ou sentir sua especial vibração. Ouvi dizerem, e acho que é verdade, que se Cristo voltasse à terra e caminhasse entre os homens como fez antes, poderia viver entre nós dia após dia e nada notaríamos de diferente, Nele, das outras pessoas boas e desprendidas que conhecemos. Ainda não cultivamos em nós a capacidade de responder ao divino em nosso irmão. Normalmente só vemos o que é mau e grosseiro e tomamos ciência, principalmente, das falhas de nosso irmão. Ainda somos insensíveis às melhores pessoas. Outro desenvolvimento será que, agora, poderemos funcionar conscientemente em todos os planos da existência. Agora funcionamos conscientemente no plano físico e há algumas pessoas que são capazes de funcionar com igual consciência no plano mais sutil seguinte, o chamado plano astral (palavra que me desgosta porque não transmite um significado real às nossas mentes), ou plano da natureza emocional, no qual um homem está ativo quando fora do corpo físico, nas horas de sono ou logo após a morte. Muito poucos seres humanos podem funcionar no plano mental com a consciência totalmente desperta e menos ainda funcionam no plano espiritual. O objetivo da evolução é que deveríamos funcionar conscientemente, com plena continuidade de percepção nos planos físico, emocional e mental. Esta é a grande realização que um dia será nossa. Saberemos então o que fazemos cada hora do dia e não somente durante cerca de qua-torze horas em cada vinte e quatro. Atualmente não temos noção de onde fica a verdadeira entidade pensante durante as horas de sono. Não sabemos quais são suas atividades, nem a condição de seu meio ambiente. Algum dia utilizaremos cada minuto das horas do dia.

O outro objetivo da evolução é tríplice, isto é, que tenhamos **vontade, amor e energia coordenados**, o que por enquanto não acontece. Dispomos agora, continuamente, de muita energia inteligente, mas é verdadeiramente muito raro encontrar uma pessoa cuja vida seja animada por um objetivo central constantemente seguido e que seja animada e instigada pelo amor atuando através da atividade inteligente. Todavia, está chegando o tempo em que teremos expandido nossa consciência a tal ponto que seremos tão ativos interiormente que nos tornaremos radioativos. Veremos, então, um objetivo definido, que será a consequência do amor, e alcançaremos nosso objetivo pela inteligência. Isto é tudo o que Deus faz, não é? Em nossa etapa de desenvolvimento atual, certamente somos inteligentes, mas ainda há muito pouco amor. Podemos amar um pouco as pessoas que encontramos ou com quem mantemos contato, e alimentar um amor maior por nossa família e amigos próximos, mas não sabemos quase nada do amor grupal. Quando o amor grupal nos for proclamado pelos grandes idealistas da raça, será indubitavelmente verdade que teremos alcançado a etapa onde poderemos reagir a ele de algum modo e sentiremos que ele é algo que gostaríamos de ver realizado. É bom lembrar que quanto mais pensarmos em linhas definitivamente altruístias, melhor construiremos algo de valor muito grande e desenvolveremos vagarosa e laboriosamente os rudimentos de uma real consciência grupal, a qual ainda está muito distante da maioria de nós.

Há vários outros desenvolvimentos com os quais nos poderíamos ocupar durante nosso processo evolutivo mas que se acham tão à nossa frente que são praticamente inconcebíveis, a não ser que tivéssemos um tipo especial de mente capaz de algum modo de pensar abstrato. Há a etapa na qual poderemos **transcender ao tempo e ao espaço**, quando a consciência do grupo em todas as partes do planeta, por exemplo, for nossa consciência, e quando nos for tão fácil entrar em contato com a consciência de um amigo na Índia, África ou qualquer outro lugar, como se ele estivesse

aqui; a separação e a distância não serão barreiras para o relacionamento. Pode-se ver sintomas disto na habilidade com que algumas pessoas se comunicam telepaticamente ou praticam a psicomotricidade. É interessante gastar algum tempo visualizando este objetivo distante e imaginando a realização do Logos bilhões de anos à frente, porém o que é de vital interesse é obter alguma ideia da próxima etapa; e compreender o que podemos esperar que aconteça, relacionado ao processo evolutivo durante os próximos milhares de anos. Consideremos esta ideia. Há, como sabemos, três linhas gerais de pensamento no mundo: a científica, a religiosa e a filosófica. O que temos nelas? Na linha de pensamento científico, englobamos tudo o que diz respeito à matéria, ao aspecto substância da manifestação; ela lida com a objetividade e com o que é material, tangível e visto; literalmente, com o que pode ser provado. No pensamento religioso, temos o que diz respeito à vida dentro da forma, ao que lida com a volta do espírito à sua origem, mais tudo o que se tem adquirido pelo uso da forma; ele se refere ao lado sub-jetivo da natureza. No pensamento filosófico temos o que eu poderia chamar a utilização da inteligência pela vida que habita, a fim de que a forma possa ser adaptada adequadamente à sua necessidade. Estudemos, nesta ligação, certos desenvolvimentos que poderemos procurar no futuro próximo, lembrando que tudo que eu disser tem a intenção de ser sugestivo e que eu falo sem qualquer espírito dogmático.

É óbvio, para a maioria dos pensadores, que a ciência, tendo começado o estudo da radioatividade, está no limite da descoberta de qual é a natureza da força que existe dentro do próprio átomo; é bastante provável que, muito em breve, venhamos a aproveitar a energia da matéria atômica para qualquer propósito imaginável, para aquecimento, iluminação e para tudo o que se faz no mundo. Aquela força, como alguns de nós já sabem, quase foi descoberta nos Estados Unidos cinquenta anos atrás, por um homem chamado Keely, mas não lhe foi permitido participar disso ao mundo por causa do perigo que a descoberta envolvia. Os homens ainda são egoístas demais para que lhes seja confiada a distribuição da energia atômica. Aquela descoberta provavelmente será paralela ao desenvolvimento da consciência grupal. Só quando o homem se tornar radioativo e puder trabalhar e pensar em termos de grupo, será sensato e seguro para ele utilizar a força latente no átomo. Tudo na natureza é muito bem coordenado e nada pode ser descoberto ou utilizado antes da hora certa. Só quando o homem tornar-se desprendido é que esta força tremenda poderá passar às suas mãos. Todavia, admito que a ciência fará tremendo progresso na compreensão da energia atômica. Então, paralelamente à evolução do ser humano, podemos antecipar que o homem dominará o ar. Há uma grande esfera ou plano vibratório no sistema solar, chamado de plano intuitivo em alguns livros de ocultismo; na literatura oriental é chamado de plano Búdico, e seu símbolo é o ar. Do mesmo modo que o homem está começando a encontrar seu caminho através do desenvolvimento da intuição para aquele plano, agora a ciência está começando a descobrir como dominar o ar, e à medida que sua intuição se desenvolver e crescer, o seu controle do ar se desenvolverá e crescerá. Outra coisa que podemos esperar (e está sendo reconhecida de algum modo) é o desenvolvimento da habilidade de ver na matéria mais sutil. Em todos os lugares há crianças nascendo que vêm mais do que cada um de nós. Refiro-me a algo que se baseia exclusivamente em bases materiais e diz respeito ao olho físico. Refiro-me à visão etérica que vê na matéria mais fina do plano físico ou no que é chamado éter. Estudantes e cientistas na Califórnia têm feito um trabalho muito interessante neste assunto. O Dr. Frederick Finch Strong tem trabalhado nesta linha de maneira valiosa, ensinando que o olho físico é capaz de ver etericamente e que a visão etérica é a função normal do olho. O que significará o desenvolvimento desta faculdade? Significará que a ciência terá que reajustar definitivamente seu ponto de vista relativamente aos planos mais sutis. Se certos aspectos e formas de vida que até agora têm sido considerados como imaginários chegarem ao alcance da visão do homem ou da mulher normais nos próximos cem anos, teremos interrompido de uma vez por todas aquele materialismo rançoso que nos têm caracterizado há tanto tempo e se o que agora é invisível for reconhecido ao longo de qualquer unha especial, quem dirá até onde seremos capazes de ir à medida que o tempo passa? Toda a tendência da evolução é para a síntese. À medida que penetramos na matéria, que tendemos à materialização, temos a heterogeneidade; à medida que trabalharmos de volta para o espírito, tenderemos à unidade, de modo que podemos esperar o aparecimento da unidade no mundo religioso. Mesmo agora, há um espírito de tolerância muito maior, no exterior, do que cinquenta anos atrás; mas a época da grande unidade fundamental que subjaz a todas as religiões está se aproximando rapidamente e o fato que cada fé é uma parte

essencial de um grande todo será reconhecido pelos homens em toda parte e por este reconhecimento teremos a simplificação da religião. Os grandes fatos centrais serão enfatizados e usados e as pequenas e mesquinhas diferenças de organização e de explicação não serão levadas a sério.

Podemos também esperar um acontecimento muito interessante, em relação à família humana porque, quando a consciência grupal tornar-se, em escala maior, a consciência objetiva do homem, o que ocorrerá? Teremos o homem pisando aquilo que no mundo religioso é chamada de "O Caminho". Nós o veremos responsabilizar-se por si mesmo, empenhando-se para viver a vida do espírito, recusando viver uma vida atômica egoísta; nós o veremos procurar seu lugar dentro do todo maior, encontrando-o pelo empenho definido e espontaneamente unindo-se àquele grupo.

Este é o significado real do ensinamento dado sobre o Caminho nas igrejas católica, protestante e budista. Todas elas ensinam como trilhar este Caminho, chamando-o por nomes diferentes tais como o Caminho, o nobre Caminho "Octuplo", o Caminho da Iluminação ou o Caminho da Santidade. Contudo é o único Caminho, aquele que brilha cada vez mais, até o dia perfeito.

Podemos também esperar pelo desenvolvimento do poder de pensar em termos abstratos, e pelo despertar da intuição. À medida que as grandes raças se sucederam no planeta, houve um desenvolvimento ordenado, dirigido, dos poderes da alma e uma sequência definitivamente planejada. Na terceira Raça Raiz, a Lemuriana, o aspecto físico do homem alcançou um alto estágio de perfeição. Mais tarde, na grande raça que precedeu a nossa, a atlante, e que pereceu no dilúvio, desenvolveu-se a natureza emocional do homem. A seguir, na raça à qual pertencemos, a ariana, ou quinta raça, o objetivo é o desenvolvimento da mente concreta ou inferior e isto estamos desenvolvendo a cada década. Alguns estão também começando a desenvolver o poder de pensar em termos abstratos.

Quando for este o caso, veremos mais daquela interessante, especial capacidade que algumas pessoas demonstram e evidenciam, a que chamamos de capacidade de ser inspirado. Não estou falando aqui de mediunidade nem quero dizer capacidade mediúnica. Não há nada mais perigoso do que o usualmente compreendido pelo termo "médium". O médium comum é um homem de natureza negativa ou receptiva e normalmente é coordenado tão imprecisamente em sua natureza tríplice que uma força ou entidade exterior pode usar seu cérebro, mão ou corpo. É um fenômeno bastante comum. A escrita automática, as pranchetas de quija e as sessões espíritas de baixa categoria são muito comuns hoje em dia e estão levando milhares à loucura ou a distúrbios nervosos. Mas há algo do qual a mediunidade é simplesmente uma distorção, e isto é a inspiração. Poder ser inspirado significa que uma mente humana alcançou uma etapa, em sua evolução, na qual ela está consciente e positivamente sob o controle do seu eu superior, o Deus interno. Este regente interno, o eu real, pode, pelo contato definido, controlar seu cérebro físico e tornar o homem capaz de tomar decisões e de compreender a verdade, completamente separada da faculdade de raciocinar; este Deus interno pode habilitar o homem a falar, escrever e chegar a verdade sem usar a mente inferior. A verdade está dentro de nós. Quando pudermos entrar em contato com nosso Deus interno toda a verdade nos será revelada. Seremos Conhecedores. Isto porém, é uma coisa positiva e não negativa, e significa a colocação de alguém em alinhamento direto, consciente, com o próprio Ego ou eu superior e não abrir a personalidade para qualquer entidade ou fantasma.

Pode-se ver esta ocorrência agora, ocasionalmente, mas não é com frequência que o homem comum entra em contato com seu eu superior. Só em nossos momentos de maior empenho, só nas grandes crises de nossas vidas e só como resultado de longa disciplina e meditação árdua, isto pode ocorrer.

Algum dia, porém governaremos toda nossa vida não do ponto de vista pessoal, egoísta, mas do ponto de vista do Deus interno, Que é uma revelação direta do Espírito no plano superior. O ponto final que desejo expor esta noite é que o objetivo para cada um de nós é o desenvolvimento dos poderes da alma ou da psique. Isto significa que você e eu vamos ser psíquicos. Mas não estou usando esta palavra "psíquico" como é normalmente compreendida em sua conotação diária. A

psique é, literalmente, a alma interior, ou o eu superior, que emerge do ser inferior tríplice, do mesmo modo que a borboleta sai da crisálida; é aquela bela realidade que vamos produzir como resultado de nossa vida ou vidas aqui em baixo. Os verdadeiros poderes psíquicos são aqueles que nos põem em contato com o grupo. Os poderes do corpo físico, que usamos cada dia, nos põem em contato com os indivíduos, mas quando tivermos desenvolvido os poderes da alma e desenvolvido suas potencialidades, seremos verdadeiros psíquicos. Quais são estes poderes? Tudo que posso fazer esta noite é enumerar alguns entre muitos.

Um é o controle consciente da matéria. A maioria de nós controla nossos corpos físicos conscientemente, fazendo-os levar avante nossos comandos no plano físico. Alguns controlam as emoções conscientemente, mas poucos entre nós podem controlar a mente. A maioria é controlada por nossos desejos e por nossos pensamentos. Mas está chegando a época em que controlaremos conscientemente nossa natureza tríplice inferior. Então, o tempo não existirá de modo algum para nós. Teremos aquela continuidade de consciência nos três planos de existência, físico, emocional e mental — os quais nos habilitarão a viver, como o Logos, naquela abstração metafísica, o Eterno Agora.

Outro poder da alma é a psicometria. Que é psicometria? Poderia ser definida como a habilidade de tomar de uma coisa tangível, talvez pertencente a um indivíduo e, por intermédio daquilo, pôr-se em rapport com aquele indivíduo ou com um grupo de indivíduos. A psicometria é a lei de associação de ideias aplicada à qualidade vibratória e força com o propósito de obter informação.

Além disso, a raça se tornará clariaudiente e clarividente, o que significa a capacidade de ouvir e ver tão claramente e agudamente nos planos mais sutis, como o fazemos no físico. Isto envolverá a capacidade de ouvir e ver tudo que diga respeito ao grupo — isto é, ouvir e ver nas quarta e quinta dimensões. Não sou matemática o bastante para tentar explicar estas dimensões e sou capaz de ficar confusa ao considerá-las, mas uma ilustração que me foi dada pode tornar a coisa toda um pouco mais clara:

Um jovem pensador sueco explicou-me assim: "A quarta dimensão é a habilidade de ver através e em torno de uma coisa. A quinta dimensão é a capacidade, por exemplo, de tomar um olho e, por meio desse olho, colocar-se **en rapport** com todos os outros olhos no sistema solar. Ver na sexta dimensão pode ser definido como o poder de tomar de um grão de areia da praia e, por meio dele, pôr-se em sintonia com todo o planeta. Então, na quinta dimensão, onde tomaram o olho, vocês estariam limitados a uma linha particular de manifestação, mas no caso da sexta dimensão, onde usaram o grão de areia, vocês entrariam em contato com todo o planeta". Isto é algo que está muito à nossa frente mas é interessante falar sobre isto, e contém uma promessa para todos.

Não há tempo para lidar com os outros poderes, nem eu posso enumerar quais serão eles. Curar pela aposição da mão estará entre eles. A manipulação dos fluidos magnéticos e a criação consciente por meio da cor e do som são outros. Tudo o que nos diz respeito realmente é que agora deveríamos tomar a responsabilidade conscientemente, e procurar mais e mais ficar sob o controle do regente interno, empenhar-nos para nos tornar radioativos e desenvolver a consciência grupal.

EVOLUÇÃO CÓSMICA

Poderia parecer ridículo alguém comprometer-se a falar sobre a Evolução Cósmica, porque, naturalmente, este é um assunto que nem eu, nem qualquer mortal, conhece e, conseqüentemente, somos totalmente incapazes de nos expressarmos sobre ele. Todavia, existem certas deduções que podemos fazer sob a lei de analogia, que podem levar-nos a muitos interessantes domínios do pensamento.

Nas últimas semanas estivemos considerando a evolução do átomo de etapa em etapa até que incluímos todo o sistema solar sob o termo "átomo". Primeiro, estudamos o átomo da substância em linhas gerais, a seguir, estudamos o átomo humano e, mais tarde, aplicamos o que sabíamos a respeito de ambos à esfera ainda maior, ou átomo, um planeta ao qual chamamos de átomo planetário; a seguir, estendemos ainda mais a ideia ao átomo do sistema solar, considerando-o como possuidor de uma posição dentro de um todo ainda maior.

Estudamos três métodos de evolução, ou desenvolvimento, em relação a este assunto. Consideramos os aspectos que evoluíram por intermédio destes átomos, suas qualidades, ou natureza psíquica, e vimos como a única qualidade psíquica que se podia postular no átomo da substância era a qualidade de inteligência. A seguir, passamos às formas atômicas, formas sub-humanas, e vimos como as formas nos dois reinos da natureza, o vegetal e o animal, demonstravam outra qualidade da Divindade, a da sensação, do sentimento ou amor embrionário, e emoção; também descobrimos que no reino animal começou a se mostrar uma terceira qualidade, a da mente rudimentar, e que quando chegamos ao átomo humano tivemos três aspectos se evidenciando — inteligência, amor e uma vontade central. Estendemos este conceito ao planeta e ao sistema solar e descobrimos que, atuando através da forma do sistema solar tínhamos uma grande Inteligência, ou Mente; que o objeto de Sua utilização da forma era a demonstração de outra qualidade: amor ou sabedoria, o todo sendo energizado por uma grande VONTADE central. Deduzimos daí que esta VONTADE central poderia ser a manifestação de uma Entidade Que informa a todo o sistema, desde o átomo inferior da substância até aquela grande Vida que energisa o esquema planetário.

Tendo exposto estes fundamentos, passamos a considerar a evolução da vida consciente dentro da forma atômica, descobrindo que um tipo superior de consciência surge consistente-mente de cada átomo; que a consciência humana se distingue de todas as outras formas inferiores porque é auto-consciente; que o homem é uma vontade inteligente, desempenhando cada ação conscientemente, tornando-se consciente de seu meio-ambiente e elaborando uma linha definida de atividade com um objetivo específico em vista. A auto-consciência do homem leva a algo mais amplo ainda, à consciência do grande Espírito planetário, que talvez pudesse ser expresso melhor no termo "consciência grupal". À medida que a evolução progredir, o homem passará da etapa da auto-consciência na qual você e eu estamos, à conscientização do que significa consciência grupal, algo ainda praticamente desconhecido, a não ser como um belo ideal e um sonho que se poderá materializar num futuro distante. A consciência grupal, por sua vez, logicamente evoluirá até o que nós, por falta de um melhor termo, poderíamos chamar de consciência de Deus, embora eu desaprove o uso da palavra Deus, devido aos muitos choques que ele provoca, no mundo, entre os diferentes pensadores da família humana. Estas diferenças se baseiam grandemente nas diferenças de fraseologia, nos termos usados para expressar ideias fundamentais, e em métodos variados de organização.

Quando o cientista, por exemplo, fala de força ou energia e os cristãos falam de Deus e o hindu usa termos análogos a "Eu sou o que eu sou", ou o Ego, estão todos falando da única e mesma grande vida, mas perderam muito tempo procurando provar os erros, uns dos outros, e a demonstrar a precisão de sua própria interpretação.

A seguir vimos que, falando de modo geral, a evolução atômica podia ser dividida em duas partes ou etapas; uma, chamada a etapa atômica e a outra, denominada, por não haver um termo melhor,

de etapa radioativa. A etapa atômica é aquela na qual o átomo busca sua vida egocêntrica, só se preocupa com sua própria evolução e com o efeito dos contatos que faz. A medida que a evolução prossegue, torna-se claro que no seu devido tempo o átomo começa a reagir em relação a uma vida maior fora de si mesmo e então, temos o período análogo ao da construção da forma, no qual os átomos de substância são atraídos por uma carga maior de energia, ou força elétrica positiva (se quiserem chamá-la assim) que os conduz, ou atrai para si, e constrói uma forma à custa deles; estes átomos de substância, por sua vez, tornam-se então elétrons. Descobrimos, assim, que o mesmo processo é usado, tanto no nosso caso quanto no caso de cada unidade auto-consciente, e que temos uma vida central mantendo dentro de sua esfera de influência os átomos que constituem os diferentes corpos, mental, emocional e físico; que nos manifestamos, que nos movemos e vivemos nossa vida e elaboramos nossos objetivos, atraindo para nós os átomos das substâncias adequados às nossas necessidades, pelos quais fazemos os contatos necessários. Estes átomos são, para nós, a vida central, o que os elétrons são para a carga positiva central no átomo da substância. A seguir vimos que se isso for verdade, isto é, que existe uma etapa egocêntrica, ou período puramente atômico, para o átomo, e para o átomo humano, poderíamos logicamente prever um estágio semelhante para o átomo do planeta, habitado por sua vida central espiritual. Assim entramos no campo da especulação. Consideramos, então, se tudo que transpira sobre nosso planeta não poderia ser devido à condição egocêntrica da Entidade Que está elaborando seu objetivo por meio dele. Finalmente, levamos adiante a mesma ideia relacionada com o próprio sistema solar.

Passamos então a considerar a segunda etapa, que o cientista tem estudado em relação ao átomo do físico e do químico nos últimos vinte anos, a etapa radioativa; vimos como houve uma condição análoga a esta, na evolução do átomo humano e que existe um período que o precede, paralelo à etapa atômica, onde o homem é puramente egoísta, totalmente egocêntrico, e não presta atenção ao bem estar do grupo a que pertence. Esta primeira etapa é bastante comum no mundo de hoje. Uma grande percentagem da família humana está na etapa atômica mas devemos lembrar-nos que é uma etapa protetora e necessária; ela é atravessada por toda unidade da família humana na busca de seu lugar no grupo e habilita-a a desenvolver algo de valor para dar ao grupo quando entrar na segunda etapa.

No mundo de hoje há também unidades da família humana que estão passando para a segunda etapa, tornando-se radioativas e magnéticas, influenciando outras formas e se tornando conscientes do grupo; estão saindo do "Eu sou" para a etapa da conscientização do "Eu sou o que"; a vida e objetivo da grande Entidade de Cujo corpo fazem parte, está começando a ser reconhecida por elas; estão-se tornando conscientes do propósito que existe por trás da vida do Espírito planetário Que é o impulso subjetivo que existe por trás da manifestação objetiva na terra. Estão começando a colaborar com Seus planos, a trabalhar pelo melhoramento de seu grupo; e a diferença entre eles e os outros átomos da família humana é que eles são conscientes do grupo, possuem um horizonte mais amplo, um reconhecimento grupal e um objetivo maior. Ao mesmo tempo, eles não perdem a consciência de si mesmos, nem sua identidade individual, sua própria vida esferoidal permanece, mas eles colocam toda a força e energia que flui deles, não ao serviço de seus próprios planos, mas numa cooperação inteligente como Vida maior da qual fazem parte. Tais homens são poucos e distantes entre si, mas quando forem mais numerosos, então podemos esperar uma mudança nas condições mundiais, e pela chegada do tempo que São Paulo menciona quando diz: "Não deveria haver divisão no corpo, mas os membros deveriam cuidar-se mutuamente. Se um membro sofrer, todos sofrerão com ele, ou se um for homenageado, todos se alegrarão com ele... é o mesmo Deus que age tudo em todos. Há diversidade de dons mas o mesmo espírito; há diferenças de ministérios (ou serviço) mas o mesmo Senhor"! Quando todos tivermos consciência grupal, quando estivermos todos conscientes do objetivo que existe por trás da manifestação no planeta, quando formos conscientemente ativos e empregarmos toda nossa energia na elaboração dos planos grupais, aí então teremos o que o cristão chama de "milênio".

Se na evolução do átomo da substância e do átomo humano temos estas duas etapas, se elas são a base de todo desenvolvimento futuro, então dentro do átomo planetário teremos as mesmas duas etapas, aquela na qual a Vida planetária está elaborando Seus próprios planos, e uma

posterior, na qual Ele adere aos planos maiores da Vida que anima o sistema solar. Não estando ainda em posição de ter uma entrevista com o Espírito planetário, não sou capaz de dizer-lhes se Ele já está colaborando com os objetivos do Logos Solar; mas poderíamos obter alguma ideia dos objetivos gerais, pelo estudo da evolução da raça e do desenvolvimento dos grandes planos internacionais no planeta. Também devemos ter em mente que, embora nós, seres humanos, nos consideremos a maior e mais elevada manifestação do planeta, pode haver outras evoluções através das quais a Vida central pode estar trabalhando e das quais ainda sabemos pouquíssimo. Não deveríamos estudar só o homem, mas sim considerar também a evolução angélica, ou a evolução dévica, como o hindu a denomina. Isto nos abre um campo imenso de especulação e estudos.

Continuando, esperamos encontrar etapas análogas no sistema solar. Provavelmente descobriremos que a grande Vida que anima todo o sistema solar, a grande Entidade que o está usando para a elaboração de um objetivo definido, lhe fornece energia por meio dos grandes centros de força a que chamamos de átomos planetários; que estes centros, por sua vez, trabalham por intermédio de centros ou grupos menores, comunicando sua energia, através de grupos de átomos humanos, aos vários reinos da natureza e, assim, ao minúsculo átomo de substância, o qual por sua vez, reflete todo o sistema solar. Se pensarmos a respeito da questão da vida atômica, veremos que ela é muito interessante, e nos leva a muitas linhas de conjecturas. Um dos principais pontos de interesse que ela abre é a íntima correlação e interação entre todas as espécies de átomo e a unidade que tudo penetra que deverá ser, finalmente, reconhecida. Se tivermos descoberto que virá uma etapa na evolução de todos os átomos, de todas as espécies, na qual eles sentem e buscam seu lugar dentro do grupo, e de positivos transformam-se em negativos em relação a uma vida maior, se for verdade que em todas estas manifestações de consciência há uma etapa auto-consciente e uma etapa de consciência grupal, não será lógico e possível que, talvez, afinal de contas, o nosso sistema solar nada mais seja do que um átomo dentro de um todo maior? Não poderá haver, para o nosso sistema solar, e para nosso Logos Solar, uma vida central maior, para a qual o Espírito dentro da esfera solar seja gradualmente atraído e a cuja consciência nossa Divindade aspire? Não haverá indicações de tal força ou objetivo em toda parte? Haverá esferas maiores de vida solar fora do nosso sistema, que exerçam efeito definido sobre ele? Isto pode não passar de especulação mas tem seus pontos de interesse. Se estudarmos livros de astronomia e procurarmos nos certificar se os astrónomos confirmam esta hipótese, deparar-nos-emos com grande quantidade de opiniões contraditórias; descobriremos que alguns astrónomos dizem que dentro das Plêiades há um ponto central em volta do qual nosso sistema solar gira, outros dizem que o ponto magnético de atração para o nosso sistema solar está na constelação de Hércules. Por outro lado acharemos isto claramente contraditório. Descobriremos que alguns astrónomos falam sobre o "impulso de estrela" e dizem que o impulso, ou tendência, de certas estrelas, tem uma direção específica; outros dizem que as distâncias são tão grandes que é impossível determinar se certos sistemas seguem ou não uma órbita definida.

Todavia, se formos a alguns dos livros antigos, os que chamamos de mitológicos (e um mito pode ser definido como algo que contém em si uma grande verdade oculta até que estejamos preparados para compreendê-la), e se estudarmos os livros antigos do Oriente, descobriremos que em todos eles há duas ou três constelações consideradas como tendo relações particularmente íntimas com nosso sistema solar. Os astrónomos modernos ainda mostram uma atitude agnóstica em relação a este ponto de vista e da visão da ciência materialista, é verdade. O que estou procurando enfatizar aqui é que um tópico que divide as opiniões dos astrónomos e cientistas mas que, todavia, é um assunto de disputa, e sobre o qual os Livros Orientais proclamam uma opinião definida, deve-se basear em um fato e que provavelmente existe um aspecto de verdade na assertiva. Pessoalmente, eu sugeriria que aquele aspecto da verdade será encontrado, não segundo ângulos físicos de interpretação, mas segundo ângulos da consciência; que é a evolução psíquica que se processa dentro de todos os átomos (usando psíquica no sentido de consciência subjetiva) que é sugerida nestes livros e a ênfase é posta numa relação oculta que teríamos com os outros sistemas solares. Aqui talvez possamos descobrir a verdade. A vida subjetiva pode ser uma; a energia que flue entre eles pode ser uma; mas a diversidade está na forma física. Talvez na evolução da inteligência, na manifestação do amor ou da consciência grupal e no desenvolvimento

da vontade ou propósito, esteja a unidade, a unidade da vida subjetiva e no reconhecimento final de que, na forma, e somente na forma, estão a separação e a diferenciação.

Os antigos livros do Oriente indicam, ao considerar este assunto, que as sete estrelas da Ursa Maior, as sete estrelas das Plêiades, e o Sol Sirio, têm uma relação muito íntima com nosso sistema solar e que eles mantêm uma íntima relação magnética com nosso Logos solar.

Vimos que o objetivo do átomo da substância é a auto-consciência, e que para a Entidade Que está evoluindo por meio de um planeta, o objetivo pode ser a consciência de Deus. Agora, quando consideramos o Logos solar, as palavras faltam, contudo deve haver um objetivo para Ele. Podemos chamá-la de Consciência Absoluta, se quiserem. Exemplifiquemos novamente. Foi-nos dito que nosso corpo é formado de uma multiplicidade de pequenas vidas, ou células, ou átomos, tendo cada um sua própria consciência individual. A consciência do corpo físico, vista como um todo, poderia, do ponto de vista do átomo, ser considerada como sua consciência grupal. Temos, a seguir, a consciência do homem, o pensador. É ele quem dá energia ao corpo, e o dirige à sua vontade — isto é, para o átomo em seu corpo, análoga ao que poderíamos chamar de Consciência de Deus. A conscientização de nossa consciência está tão distante da do átomo quanto a consciência do Logos solar está distante da nossa. Agora, para o átomo de nosso corpo, não poderia aquela consciência do Logos Solar ser chamada de Consciência Absoluta? Este pensamento poderia estender-se ao átomo humano, ao átomo planetário e posteriormente poderemos declarar que o Logos solar alcança uma consciência além da Sua própria, análoga àquela que se estende entre o átomo de seu corpo e Ele próprio. Temos então uma visão maravilhosa se abrindo. Isto é, todavia, encorajador em si mesmo; porque se estudarmos minuciosamente a célula em um corpo físico, e considerarmos a longa estrada que foi percorrida entre a sua consciência e a que o homem agora sabe ser sua, temos a promessa e a esperança de conquista futura, e o incentivo para persistir em nosso esforço.

Os antigos livros do Oriente mantiveram em segredo, por muitas eras, a verdade sobre muito que só agora começa a penetrar a consciência do Ocidental. Eles ensinaram a radioatividade da matéria há milhares de anos e talvez haja, afinal de contas, uma parcela igual de verdade em seu ensinamento sobre as constelações. Talvez, nas estrelas que podemos ver nos céus distantes e na vida que nelas evolui, tenhamos o objetivo de nosso Logos solar, e as influências que fluem em sua direção, atraindo-o para elas, tornando-o, em seu devido tempo, radioativo. Os livros Orientais dizem que no sol Sirio está a origem da sabedoria e que a influência ou energia do amor emana de lá. A seguir, dizem que existe uma constelação que está mais intimamente ligada ao nosso Logos Solar, sendo a razão que Ele ainda não está suficientemente evoluído para poder responder completamente a Sirius, mas Ele pode reagir à influência das sete irmãs das Plêiades. Este grupo é bastante interessante. Se no dicionário procurarmos a palavra "eletricidade" encontraremos a sugestão que pode ter origem na estrela "Electra", uma das sete irmãs, que alguns supõem seja a pequena Plêiade perdida. Os mestres Orientais, dizem que no mistério da eletricidade está oculto todo o conhecimento, e que quando tivermos penetrado nele saberemos tudo que existe para ser conhecido. Qual passa ser a relação das Plêiades com nosso sistema solar não nos é possível dizer, mas até a nossa Bíblia Cristã a reconhece e Jó fala das 'doces influências das Plêiades', enquanto algumas das Escrituras Orientais afirmam que a relação está no som ou vibração. Talvez as Plêiades sejam a origem da vida atômica do nosso Logos, o aspecto inteligente ativo, aquele que foi primeiro desenvolvido e que poderíamos chamar de matéria elétrica.

A seguir há a Ursa Maior. Há muita coisa interessante dita nos escritos Orientais sobre a relação entre a Ursa Maior e as Plêiades. Diz-se que as sete irmãs são as sete esposas das sete estrelas da Ursa Maior. Qual será, afinal, a verdade por trás da lenda? Se as Plêiades são a origem da manifestação elétrica, o aspecto inteligente ativo do sistema solar, e sua energia a que anima toda a matéria, talvez elas representem o aspecto negativo cujo pólo oposto, ou aspecto positivo, são seus sete maridos, as sete estrelas da Ursa Maior. Talvez a união destas duas seja o que produz nosso sistema solar. Talvez estes dois tipos de energia, um das Plêiades e o outro da Ursa Maior, se encontrem e sua conjunção produza aquela incandescência nos céus que chamamos de nosso sistema solar.

A relação destas duas constelações, ou talvez sua relação subjetiva, deve realmente ter alguma base, de fato, ou não a teríamos vislumbrado nas diferentes mitologias. Deve haver algo que as una, dentre as miríades de constelações, com o nosso sistema solar. Mas quando tentamos dar-lhe uma interpretação puramente física, nos perdemos. Se a trabalharmos segundo linhas da vida subjetiva e a ligarmos como energia, qualidade, ou força, poderemos tropeçar sobre a verdade e descobrir um pouco da realidade que pode subjazer ao que à primeira vista parece ser uma fábula sem sentido. Qualquer coisa que amplie nosso horizonte, que nos habilite a uma versão maior e mais clara do que acontece no processo evolutivo, nos é valioso, não porque a acumulação de fatos verificados seja valiosa, mas devido ao que ela nos capacita a fazer dentro de nós mesmos; nossa habilidade de pensar em termos mais amplos e maiores aumenta; habilitamo-nos a ver além do nosso ponto de vista egocêntrico, e a incluir em nossa consciência aspectos diferentes do nosso. Ao fazer isto, estaremos desenvolvendo a consciência grupal, e finalmente compreenderemos que os fatos aparentemente maravilhosos enfatizados como sendo a verdade total, e pelos quais morremos e lutamos através dos tempos, não passaram, afinal de contas, de fragmentos de um plano e porções infinitesimais de uma soma total gigantesca. Talvez, então, quando voltarmos à terra e pudermos olhar as coisas que nos interessam agora e que consideramos tão importantes, descobriremos como os fatos estavam errados, como então os compreendíamos. Os fatos, em última análise, não são importantes; os fatos do século passado não são mais fatos agora, e no próximo século os cientistas talvez riam das nossas afirmações dogmáticas e se admirem de como pudemos considerar a matéria da maneira que o fizemos. é o desenvolvimento da vida e a relação da vida com tudo que a rodeia, o que realmente importa; e, acima de tudo, a influência que exercemos sobre as pessoas com quem mantemos contato e o trabalho que fazemos, que afeta, para o bem ou para o mal, o grupo onde nos encontramos.

Ao terminar está série de palestras, o melhor seria repetir São Paulo, onde ele diz:

"Considero que os sofrimentos da época atual não são dignos de serem comparados à glória que nos será revelada...porque somos salvos pela esperança... porque estou convencido que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem os poderes, nem as coisas atuais ou as que virão, nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra criatura, poderá nos separar do amor de Deus".

FIM